

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

GISELE FREDES DA SILVEIRA

**PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM  
PARA PROMOÇÃO DA AUTORIA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

PORTO ALEGRE

2013

GISELE FREDES DA SILVEIRA

**PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM  
PARA PROMOÇÃO DA AUTORIA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Licenciada em Letras pela Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Me. Gabriela da Silva Bulla

PORTO ALEGRE

2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por esta oportunidade de formação acadêmica e pelas pessoas que colocou em minha vida para que isso fosse possível. Entre essas pessoas, está a professora orientadora Gabriela da Silva Bulla, a qual agradeço por estar ao meu lado durante a minha graduação, como professora, e durante esta trajetória de pesquisa, como orientadora, proporcionando grandes discussões sobre o trabalho com gêneros em projetos de aprendizagem. Excelente professora que muito contribuiu para a minha formação como educadora.

Não poderia deixar de agradecer a minha família pelo apoio constante durante toda a minha vida como estudante, desde meus primeiros passos no ensino fundamental até o curso de Licenciatura em Letras. Sempre serei grata por tudo o que fizeram por mim. Agradeço também ao meu noivo, Néllisson, pela participação e encorajamento em frente aos desafios acadêmicos.

Por fim, agradeço os demais professores que colaboraram com a minha formação, e a UFRGS pelo ensino de qualidade que vou levar por toda a vida e que ainda me dará muitas alegrias.

## RESUMO

Conhecendo a importância e a validade do trabalho com o gênero histórias em quadrinhos na escola, o presente trabalho de conclusão de curso partiu da seguinte reflexão: como eu, professora de língua portuguesa, poderia contribuir para que meus alunos se tornassem autores de HQ (história em quadrinhos)? Para responder a essa questão, proponho um projeto de aprendizagem para promoção da autoria de HQ e desenvolvo-o com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da rede privada de Porto Alegre. Esse projeto articula tarefas do livro didático adotado pela escola e tarefas e atividades pedagógicas da unidade didática por mim elaborada, pois observei que, no livro didático, apenas foram propostas tarefas de leitura e interpretação de histórias em quadrinhos, mas não de produção de HQ. Após a elaboração e implementação desse projeto de aprendizagem, proponho uma reflexão sobre as produções textuais de HQ dessa turma, relacionando-as com as tarefas e atividades pedagógicas desenvolvidas durante o projeto. Desse modo, pude relacionar conhecimentos construídos durante o projeto às produções textuais dos alunos, assim como identificar inadequações nessas produções, as quais me permitiram refletir sobre outras tarefas que poderiam ter sido elaboradas visando à construção de novos conhecimentos sobre HQ.

**Palavras-chave:** Projeto de Aprendizagem, Tarefas, História em Quadrinhos, Autoria.

## **ABSTRACT**

Knowing the importance and the validity of the work with the comic books genre in school, the following final report sets the following reflection: how could I, as a Portuguese language teacher, can help my students become comic books authors? To answer this question, I propose a learning project to promote the authorship of comics and develop it with a 6th grade class of a private middle school from Porto Alegre. This project articulates tasks from the textbook adopted by the school and from pedagogical activities of the teaching elaborated by myself, because I noticed that, in the textbook, the only proposed tasks regarding comics are text reading and interpretation, but not the production of a comic book. After the learning project elaboration and implementation, I propose a reflection about the textual productions of this class, relating them to the pedagogical tasks and activities developed during the project. Therefore, I was able to relate knowledge built during the project with the textual productions of the students, and identify inadequacies on them. This allowed me to reflect about other tasks that could have been made focusing the gathering of new knowledge about comic books.

**Keywords:** Learning Project, Tasks, Comic Books, Authorship.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
2.2 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA.....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 PRODUÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
4.1 RELATO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM: ATIVIDADES REALIDADAS PARTIR DAS TAREFAS DO LIVRO DIDÁTICO.....	24
4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES FINAIS: REFLETINDO SOBRE A UNIDADE DIDÁTICA CRIADA PELA PROFESSORA.....	37
4.2.1 HQ “Amor xadrezinho”.....	39
4.2.2 HQ “Como fazer um filme” .....	48
4.2.3 HQ “Um jogo maluco” .....	55
4.2.4 HQ “Naquela região” .....	61
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>69</b>
<b>7 ANEXO A – UNIDADE DIDÁTICA.....</b>	<b>72</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama das disciplinas envolvidas na produção de HQ (EISNER, 2010, p. 143).....	20
Figura 2: Cartum Supermãe, de Ziraldo.....	26
Figura 3: Tarefas do livro didático (HOSOKAWA, 2005, p. 9 e 10).....	28
Figura 4: Cartum “Supermãe”, adaptado de Ziraldo (HOSOKAWA, 2005, p. 16).....	30
Figura 5: Resposta de uma aluna.....	31
Figura 6: Calvin e Haroldo (HOSOKAWA, 2005, p. 19).....	32
Figura 7: Tarefas do livro didático (HOSOKAWA, 2005, p. 21).....	33
Figura 8: Cartum Superpai (HOSOKAWA, 2005, p. 52).....	35
Figura 9: Tarefas do livro didático (HOSOKAWA, 2005, p. 55).....	36
Figura 10: HQ “Amor Xadrezinho” .....	40
Figura 11: Tarefas da unidade didática da professora.....	41
Figura 12: Calvin e Haroldo, de Watterson.....	42
Figura 13: As expressões corporais podem provocar uma nuance de emoção e dar inflexão audível à voz do falante (Eisner, 2010, p. 106).....	44
Figura 14: Enquadramento de uma figura isolada (Eisner, 2010, p. 42).....	45
Figura 15: Calvin e Haroldo, de Bill Watterson (HOSOKAWA, 2005, p. 61).....	46
Figura 16: Tarefas propostas pela professora.....	47
Figura 17: Como fazer um filme.....	49
Figura 18: Cartum Intranet Familiar (HOSOKAWA, 2005, p. 52) .....	50
Figura 19: Charge “Feliz dia das mães”, disponível em <a href="http://www.papilon.blog.br">www.papilon.blog.br</a> .....	52
Figura 20: Tarefas da unidade didática.....	52
Figura 21: Tarefas da unidade didática.....	54
Figura 22: HQ “Um jogo maluco” .....	56
Figura 23: A linguagem do requadro (EISNER, 2010, p. 43) .....	57
Figura 24: Tarefas da unidade didática.....	58
Figura 25: Formatos (IANNONE & IANNONE, 1994, p. 70) .....	60
Figura 26: HQ “Naquela região” .....	62
Figura 27: Tira “SuperV6” (HOSOKAWA, 2005, p. 52).....	64

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Cronograma das aulas.....	25
-------------------------------------	----

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi motivada por algumas reflexões realizadas durante a minha graduação, especialmente durante a disciplina *Programas para o Ensino de Língua Portuguesa*, ministrada pela professora Gabriela da Silva Bulla em 2012/2. Uma das atividades da disciplina consistiu na análise dos Cadernos do Aluno dos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (doravante RC) (RS, 2009), nos quais se podem observar sugestões de implementação de projetos de aprendizagem em conjuntos de tarefas pedagógicas. Ao analisar o Caderno do Aluno dos RC (RS, 2009) para 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da área de Linguagens<sup>1</sup>, observamos que foram propostas tarefas de leitura e interpretação de histórias em quadrinhos (HQ), mas não de produção de HQ. Essa observação me instigou a refletir e pesquisar sobre o trabalho com autoria em HQ em aulas de Língua Portuguesa e Literatura (LPL). Quando fomos convidados a produzir uma unidade didática na mesma disciplina, escolhi desenvolver um projeto que visasse à construção de conhecimentos necessários para a promoção da autoria em HQ e, quando iniciei o estágio de docência em LPL, coloquei em prática esse projeto com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Durante muito tempo, o gênero do discurso HQ não foi valorizado em nosso país como uma leitura legítima (VERGUEIRO & RAMOS, 2013), sendo considerado apenas como entretenimento e visto por muitos como um impedimento para a iniciação de leituras mais longas e sem ilustrações. Na escola, muitos professores consideravam que a leitura de HQ tirava o gosto pela leitura, impedindo ou deixando os alunos preguiçosos para a leitura de um livro constituído centralmente pela palavra escrita (IANNONE & IANNONE, 1994). Sobre essa rejeição, Vergueiro & Ramos (2013) contam que as HQs

eram interpretadas como leitura de lazer e, por isso, superficiais e com conteúdo aquém do esperado para a realidade do aluno. Dois dos argumentos muito usados é que geravam ‘preguiça mental’ nos estudantes e afastavam os alunos da chamada ‘boa leitura’. Na realidade, tratava-se de discursos ociosos, sem embasamento científico, reproduzidos de forma acrítica para contornar um desconhecimento sobre a área (p. 9).

Um tipo de leitura não impede ou atrapalha um outro, pois cada texto veicula diferentes informações e propicia diferentes conhecimentos e reflexões sobre língua, cultura e sociedade. Assim, o trabalho com o gênero HQ possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades interpretativas, como a ironia, a crítica, a intertextualidade, a articulação entre o

---

<sup>1</sup> Análise realizada com a colega Maria Amália Lied.

visual e o verbal, entre outras. Este gênero do discurso, concebido segundo Bakhtin (2000[1953], p. 279) como um tipo relativamente estável de enunciado, é tão complexo quanto qualquer outro em relação ao seu funcionamento discursivo (MENDONÇA, 2010).

A inserção de HQ na escola, assim como de outros gêneros do discurso multimodais, foi amplamente motivada por mudanças políticas na educação brasileira, como a inserção na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) da necessidade de se trabalhar com outras linguagens e manifestações artísticas nos Ensinos Fundamental e Médio. Além disso, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), a leitura e a produção textual envolvendo diferentes formas de expressão multimodais foram mencionadas como competências a serem desenvolvidas com os alunos (VERGUEIRO & RAMOS, 2013) (retomamos esta questão na seção 2.2 deste trabalho).

Contemporaneamente em nossa sociedade, o gênero do discurso HQ é amplamente lido por crianças e adultos através de séries de super-heróis, mangás, *comics*, etc. Outro contato que os alunos podem ter com as linguagens multimodais que constituem esse gênero é através de *blogs* e redes sociais, nos quais são divulgados quadrinhos, charges ou variações, usando frases e desenhos de pessoas com expressões faciais diversas, para causar o efeito de humor. Dentre os diferentes textos multimodais que circulam na internet, os “memes” alcançaram grande popularidade especialmente por usuários do *Facebook*, e por serem representações humorísticas de situações do dia-a-dia vivenciadas pelos jovens, representações essas riquíssimas em expressões faciais, os “memes” podem ser entendidos como variações de HQ e charges.

Algumas HQ, aparentemente criadas especificamente para o público infantil ou para o adulto, atingem um público variado devido à sua multiplicidade de leituras. Esse é o caso de HQ com as personagens Calvin e Mafalda, nos quais o leitor depreenderá questões relacionadas a suas experiências de vida e seu grau de maturidade:

A criança lê os quadrinhos e depreende uma mensagem adequada à sua idade, em geral uma problemática singela, enquanto o adulto dela extrai um questionamento mais profundo da realidade, permitindo-lhe o relacionamento do fato narrado pela linguagem gráfica sequencial com aspectos da vida política e social que afetam o seu dia a dia (VERGUEIRO, 2013, p. 166).

Embora as personagens Calvin e Mafalda (entre outros) sejam crianças, encontramos dilemas e angústias pelos quais os adultos passam, constituindo-se como personagens que espelham a realidade humana. A leitura de uma criança, portanto, pode ser diferente da leitura de um adulto, porém ambas são válidas.

Para trabalhar em sala de aula com as diferentes possibilidades de leituras que os HQ possibilitam, temos também personagens famosos inspirados em animais, como Mickey, Pato Donald, Pica Pau, Tom e Jerry, etc. Essas personagens perderam parte das características animalizadas e se tornaram caricaturas humanas, as quais, dentre outros, permitem uma discussão aprofundada em sala de aula sobre o comportamento humano e questões do nosso cotidiano: “Ao eleger temas e gêneros próximos do cotidiano dos jovens, pretendemos que eles tomem os conteúdos como seus, pois reconhecem neles recursos valiosos para articular sua interação com os outros” (RC, 2009, Caderno do professor, p. 10).

O contato com HQ por crianças e adolescentes, segundo Vilela (2013), proporciona um melhor rendimento escolar. Essas crianças são letradas mais facilmente. Os alunos precisam desse contato com diferentes gêneros, como HQ, pois, segundo Val (2006):

Se a escola recebe crianças que não manusearam livros, nem jornais, que não folhearam histórias em quadrinhos, que não ouviram leitura de contos de fadas, não pode contar com conhecimentos produzidos nessas práticas letradas e precisa, portanto, proporcionar essas vivências aos alunos. (p. 58).

Vilela (2013) afirma que a leitura de HQ desperta o interesse dos alunos por coisas novas, abrindo “uma janela para o mundo”. Desse modo, a escola estará cumprindo com uma de suas principais funções: “ampliar a bagagem cultural dos estudantes e democratizar o acesso ao patrimônio cultural e científico da humanidade (ou pelo menos a uma significativa parte dele)” (Vilela, 2013, p. 79).

O objetivo desta pesquisa, considerando as questões expostas até aqui, é refletir sobre como eu, professora de LPL, poderia ajudar meus alunos a se tornarem autores de HQ e não apenas leitores. Para alcançar esse objetivo, elaborei e implementei um projeto de aprendizagem, envolvendo centralmente o gênero do discurso HQ, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre, articulando uma unidade didática do livro didático adotado pela escola, com uma unidade didática de minha autoria. Ao final do projeto de aprendizagem, analisei seu desenvolvimento (atrelado às tarefas pedagógicas propostas), bem como as HQ produzidas pelos alunos.

A unidade didática sobre HQ apresentada no livro didático, assim como a unidade didática proposta pelos RC (2009), não propõem a autoria de uma HQ, apenas promovem interpretações de HQ e reflexões sobre o gênero, mas propõem a produção de textos de outros gêneros do discurso (o que não é problema algum, apenas não respondem minha inquietação referente ao ensino da produção textual de HQ). Como a escola indicou o uso do livro didático e a unidade didática do livro não seria suficiente para preparar os alunos para a

criação de HQ autorais, desenvolvi uma unidade didática que poderia proporcionar a construção de conhecimentos necessários para a produção de HQ, trabalhando com representações de sons, formatos dos balões, formatos de letras, expressões faciais e corporais, elementos visuais, roteiros, entre outros. Ambas as unidades didáticas, portanto, tem a finalidade de “ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz *et al.*, 2004, p. 97) – questão discutida na seção 2.1.

Na seção 4.1 deste trabalho, reflito sobre o desenvolvimento do projeto de aprendizagem com a turma, destacando a articulação feita entre as duas unidades didáticas (a do livro e a criada por mim) e o trabalho realizado rumo à promoção da autoria de HQ. Na seção 4.2, analiso as HQ produzidas pelos alunos (o produto final do projeto de aprendizagem), visando identificar (a) os conhecimentos usados pelos alunos nas produções de HQ (conhecimentos demonstrados na materialidade de cada HQ produzida pelos alunos), (b) a relação entre esses conhecimentos e as tarefas do material didático e as atividades pedagógicas realizadas e (c) possíveis inadequações nas HQ dos alunos, especialmente relacionadas a dificuldades de leitura por parte da professora, inadequações essas que, imaginamos, poderiam orientar a elaboração de novas tarefas para a unidade didática criada pela professora, visando auxiliar futuros alunos na construção de conhecimentos úteis para a criação de HQ.

No próximo capítulo deste trabalho (Capítulo 2), apresento os pressupostos teóricos dessa pesquisa, tanto para o ensino de língua portuguesa baseado no texto – seção 2.1, como para o ensino do gênero HQ – seção 2.2. No Capítulo 3, descrevo os procedimentos metodológicos adotados na realização desta pesquisa. No Capítulo 4, apresento as análises de dados, divididas nas seções 4.1 e 4.2, mencionadas anteriormente. Por fim, no Capítulo 5, finalizo com as considerações finais.

## 2. PRESSUPOSTOS

Neste capítulo, apresento os pressupostos teóricos dessa pesquisa. Primeiramente, na seção 2.1, defendo, através de alguns autores e também dos RC – RS (2009), o ensino de LPL baseado no texto, no qual os projetos de aprendizagem se organizam. Na seção 2.2, apresento o gênero HQ e sua presença no ambiente escolar, assim como seu aparecimento e valorização nos PCN e RC-RS.

### 2.1 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Durante muito tempo, e até mesmo hoje em dia, as aulas de português focaram o estudo da gramática, como herança do modelo medieval (FARACO, 2006), e utilizaram o objeto texto apenas como pretexto para o aumento de vocabulário e o estudo de regras gramaticais (LAJOLO, 2009). Ilari (1989) justifica o modelo de ensino tradicional que acompanhou as aulas de português por muitas gerações:

Os estudos sobre a formação do português do Brasil mostram que nossa língua esteve cindida entre uma norma lusitanizante e uma norma tipicamente brasileira, e que nesta duplicidade do passado deriva o enorme hiato que hoje separa o português escrito das pessoas letradas e o português efetivamente usado pelo povo. A linguística tem trabalhado no sentido de valorizar os usos reais e de tomar a língua falada pelos educandos como ponto de partida para o aprendizado da língua escrita culta; a mídia tem trabalhado, no mais das vezes, no sentido de estigmatizar as formas populares, aprofundando o hiato. No fogo cruzado entre as duas posições está o professor de português que, honestamente interessado em proporcionar o melhor a seus alunos, hesita entre uma e outra linha de conduta. (p. 19)

As nomenclaturas e a divisão entre o certo e o errado no português fizeram com que muitos alunos rejeitassem essa disciplina na escola (FARACO, 2006). Sobre o ensino de gramática que tanto assusta os alunos, Faraco (2006) estimula os professores:

Está mais do que na hora, então, de nós, como cidadãos e como professores, exorcizarmos esse famigerado bicho-papão. Olhá-lo de frente e destrinchá-lo sem temor. Superar a síndrome do erro e criar condições para um ensino mais eficiente e eficaz da língua portuguesa em nossas escolas. (p. 15)

Há pouco tempo, esse modelo de ensino tradicional de português começou a ser questionado e o autor sugere a mudança para um modelo de ensino que reflita sobre o funcionamento social da língua: “No fundo, trata-se de desenvolver uma atitude científica de

observar e descrever a organização estrutural da língua, com destaque para a imensa variedade de formas expressivas alternativas à disposição dos falantes” (FARACO, 2006, p. 25). Assim, o estudo de termos gramaticais faz sentido quando feito de maneira contextualizada, possibilitando ao aluno o contato com a língua falada e escrita.

Portanto, o objeto de estudo do ensino de português, para atingir tais objetivos de reflexão, é o texto: “Os parâmetros curriculares chamam a atenção para o fato de o ensino de língua dever ser baseado no texto e que a língua não é só uma estrutura abstrata mas um fenômeno sociohistórico, não é apenas um código, mas também fonte de ensino” (CALLOU, 2007, p. 28). Os RC (RS, 2009) também apontam o texto como objeto de ensino e colocam como competências desse ensino:

- ler textos de gêneros variados, de modo a reagir diante deles, e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para participar da vida social e resolver problemas;
- produzir textos de modo seguro e autoral, não apenas em situações cotidianas da esfera privada, como em esferas públicas de atuação social. (p. 54)

Lajolo (2009) aponta que o texto não é pretexto, mas é contexto. O ensino de português deve ser trabalhado de acordo com o contexto, não apontando o que é certo e o que é errado, mas analisando de acordo com a situação. O espaço escolar patrocina experiências de leitura que devem capacitar os alunos para que “lidem com a imprevisibilidade das situações de leitura (no sentido amplo e no restrito da expressão) exigidas pela vida social” (p. 105). É no texto que se pode observar o funcionamento da língua, assim como as suas regras. Através dele que se pode refletir sobre as questões gramaticais, sobre os efeitos de sentido, etc. É através dele também que se podem identificar as dificuldades do aluno, assim como seus progressos na aprendizagem.

A escolha dos conteúdos gramaticais parte das dificuldades apresentadas pelos alunos nas produções textuais. Durante a aula, fazem-se as construções de definições sobre o que foi estudado e analisado, o que, de acordo com os PCN (BRASIL, 1998), “implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem” (p. 29). Cabe ao professor apresentar a norma culta aos seus alunos, mas salientar que esta é apenas uma variedade e que o português falado por eles não tem valor linguístico menor. Cabe ao professor impedir que o preconceito linguístico, propagado pela sociedade e seus canais de comunicação, tome lugar na sala de aula. Segundo Bagno (2004), um dos mitos instalados em nossas salas de aulas é o de que brasileiro não sabe Português. Este mito é propagado, muitas vezes, pelas próprias

escolas quando o professor de língua portuguesa só sabe apontar os erros dos alunos, levando-os a uma baixa autoestima linguística. O professor de língua portuguesa deve aprimorar o conhecimento da norma padrão de nossa língua, como uma variedade linguística, através de diversos tipos de textos.

A escrita e a fala se tornam adequadas ou inadequadas de acordo com o gênero em que se inserem. Portanto, não falamos/escrevemos da mesma forma quando estamos conversando com um amigo e quando estamos apresentando um trabalho acadêmico. O trabalho com gênero suscita uma reflexão sobre a esfera de atividade pela qual circula, assim como a sua composição e seu estilo:

Um trabalho com gêneros supõe não um trabalho por visitação, comum em livros didáticos – algo como ler um ou dois textos pertencentes a um gênero, responder perguntas de compreensão, trabalhar questões gramaticais e, por fim, produzir um texto –, mas, sim um trabalho intensivo que recorte as características das esferas de circulação e dos gêneros (...). Para tanto, há que se propor um trabalho que integre as práticas de leitura, produção e análise linguística (incluindo gramática) (BARBOSA, 2001, p. 218).

Simões *et al.* (2012) propõe o ensino de LPL como único componente curricular, estruturado no objeto texto – eixo da língua em uso – sobre o qual os projetos e as tarefas se organizam. Tendo o texto como centro deste trabalho, a escolarização deve propiciar a aprendizagem também de “produzir textos de modo seguro e autoral, não apenas em situações cotidianas da esfera privada, mas também em esferas públicas de atuação social” (p. 46). O texto é o ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho, sendo ele escrito ou falado, e nele as atividades devem ser centradas, pois o mesmo é a manifestação real da língua.

Considerando o texto como foco das aulas de Língua Portuguesa, os projetos de aprendizagem se organizam a partir de gêneros textuais, pois, seja falando ou escrevendo, sempre estamos produzindo algum gênero textual: “todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual” (MARCUSCHI, 2010, p. 34). Marcuschi (2010) defende que os gêneros textuais não são instrumentos estanques, mas maleáveis e dinâmicos, surgindo de acordo com as necessidades e atividades socioculturais. Com o avanço das formas de comunicação através de novas tecnologias, surgiram novos e inúmeros gêneros textuais, os quais nos permitem observar a integração de signos verbais, sons, imagens e formas em movimento (MARCUSCHI, 2010). O trabalho com gêneros textuais permite uma reflexão profunda sobre o uso da linguagem e o funcionamento da língua.

Trabalhando com os gêneros textuais, formamos uma sequência didática, a qual é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero

textual oral ou escrito” (DOLZ & SCHNEWLY, 2004, p. 97). Assim, uma sequência didática tem “a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (p. 97). O gênero a ser trabalhado na sequência didática é um gênero que o aluno não domina ou tem pouco conhecimento.

Partindo do objeto texto, temos a responsabilidade e o comprometimento com a cidadania: “Para favorecer o exercício da cidadania, é preciso dar acesso às diferentes práticas de leitura e de escrita que fundamentam a vida social nas esferas públicas, estabelecendo relações significativas entre essas práticas e a vida cotidiana dos alunos.” (RS, 2009, Caderno do professor, p. 9).

Os PCN (BRASIL, 1998) apresentam como um dos objetivos a serem alcançados pelos alunos do ensino fundamental: “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.” (p. 7), Outro objetivo de acordo com os PCN:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (p. 7)

Desse modo, as atividades em sala de aula devem propiciar essas aprendizagens. A educação deve estar comprometida com a cidadania. Segundo WHITE (2008),

A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias, mas acima da instrução aprecia capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o caráter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter. Necessita de homens cuja habilidade seja dirigida por princípios firmes (p. 138).

O professor de língua portuguesa tem uma grande responsabilidade ao ter papel ativo na formação de sujeitos que conheçam e compreendam a realidade ao redor e exerçam um posicionamento crítico sobre ela. Cabe ao professor dar sentido à aprendizagem do aluno e criar condições para que este ingresse nas práticas sociais de produção e recepção de textos em diferentes domínios do conhecimento. Com uma formação crítica do aluno, este assumirá a responsabilidade de contribuir para mudanças nas representações sociais que se tem da língua e de seus usos (MATÊNCIO, 2006).

## 2.2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA

Como anunciado na introdução, as HQs ganharam espaço na sala de aula como leitura legítima há apenas algumas décadas, com o apoio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Segundo Vergueiro & Ramos (2013), o início de uma mudança mais significativa veio com LDB, promulgada em 20 de dezembro de 1996, na qual apontava para a necessidade do trabalho com outras linguagens e manifestações artísticas nos ensino fundamental e médio, o que, “sem dúvida, abria as portas do ensino para as histórias em quadrinhos, como também para outras linguagens e manifestações artísticas” (p. 10). No ano seguinte, os quadrinhos foram oficializados como prática a ser incluída nas salas de aulas com a elaboração dos PCN (VERGUEIRO & RAMOS, 2013, p. 10).

As histórias em quadrinhos apareciam nos parâmetros da área de Artes para 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série como uma necessidade de o aluno ser competente na leitura destas e de outras formas visuais. Nos parâmetros de Língua Portuguesa, apareciam, especificamente, a charge, e a leitura crítica que esse gênero demanda, e as tiras. Com os PCN, temos também a proposta do trabalho com gêneros para a transmissão de conhecimentos (VERGUEIRO & RAMOS, 2013, p. 11).

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) também teve papel importante para a inserção dos quadrinhos nas salas de aulas. Segundo Vergueiro & Ramos (2013), “o objetivo do PNBE é permitir aos estudantes o acesso à cultura e à informação e estimular o hábito pela leitura. Para isso, o governo abre licitação junto às editoras para mostrar lotes de obras a serem distribuídas nas escolas brasileiras” (p. 12). No ano de 2006, pela primeira vez, o programa selecionou obras em quadrinhos para o, mesmo que um número pequeno: de 225 títulos do ensino fundamental, 10 eram quadrinhos. Entre os títulos de HQ, temos a presença de *Mafalda* e de adaptações literárias, como *Dom Quixote* e *A Metamorfose*. No ano 2008, temos um aumento proporcional de título de HQ selecionados pelo programa para o ensino fundamental: de 100 títulos, 7 eram quadrinhos. No ano de 2009, temos a seleção de 15 títulos de HQ, proporcionalmente menor do que o ano anterior (5% do total de 300 livros distribuídos), mas representativamente maior. No ensino médio, também apareceram títulos em quadrinhos: de 300 obras, 6 eram quadrinhos.

A distribuição de quadrinhos pelas escolas não garantiu o trabalho com as obras pelos professores, mas, pelo menos, garantiu o espaço desse gênero nas bibliotecas das escolas e estimulou o seu mercado de produção. Assim, temos uma maior circulação de quadrinhos em nosso cotidiano escolar.

A fim de refletir sobre o uso da linguagem em textos próximos do cotidiano dos alunos e criar autores de textos, escolhi desenvolver um projeto de leitura e produção de histórias em quadrinhos em forma de unidade didática, o qual vem a complementar o projeto apresentado no livro didático utilizado na escola. Britto (2004) afirma que:

A maneira de garantir a melhoria das condições e da qualidade da educação é que se elabore um currículo diversificado e participativo, definido a partir das necessidades e dos interesses dos envolvidos no processo pedagógico, considerando-se a realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecendo o conhecimento que resulta da vida-vivida. (p. 138)

Na produção de HQ, o aluno coloca em prática não só os conhecimentos adquiridos no estudo desse gênero, mas também utiliza os conhecimentos adquiridos nas aulas de história, geografia, matemática, etc. Conforme os RC, “Compete à escola formar produtores de diferentes textos, habilitando-os a constituir e comunicar suas ideias, informar a respeito de seus interesses, apresentar pontos de vista, reclamar, utilizar a língua para se colocar frente ao mundo como sujeitos” (RS, 2009, Caderno do professor, p. 9).

O projeto de leitura e produção de HQ é um chamado aos alunos a serem sujeitos autores, agentes e responsáveis (SIMÕES *et al.*, 2012, p. 45). Essa produção “será resultado de múltiplas tarefas interligadas que culminam no estabelecimento, pelos alunos e por meio de seus textos escritos, de alguma forma de diálogo” (SIMÕES *et al.*, 2012, p. 159).

Os autores que desenvolveram teorias sobre HQ são unânimes em definir esse gênero como uma forma de arte, capaz de unir elementos visuais e verbais a fim de desenvolver uma narrativa através do encadeamento dos quadrinhos:

Os quadrinhos são uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido apenas depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. Existem cortes de tempo e espaço, mas estão ligados a uma rede de ação logicamente coerente (KLAWA & COHEN, apud ANSELMO, 1975, p. 33).

Buscando trabalhar com os elementos presentes em uma HQ, desenvolvi uma unidade didática com foco em construção de conhecimentos para a autoria dos alunos. As tarefas elaboradas envolveram as duas linguagens presentes nesse gênero: verbal e visual.

São vários os elementos presentes na linguagem visual, segundo Cagnin (1991), como as cores, as ambiências criadas pelas sombras, pelos enquadramentos, os quais informam sobre os personagens e suas ações. Algumas ferramentas são criadas para suprir limitações específicas dessa linguagem, como as onomatopeias que expressam elementos da realidade difíceis de serem traduzidos sucinta e precisamente.

Quanto ao texto, Silva (2001) fala que

Em relação aos textos dos quadrinhos nota-se que os tipos de letra também informam a respeito do andamento das ações. Geralmente se utiliza as letras de imprensa, mas também se usa a letra escrita à mão, que indica uma maior aproximação com a psicologia da personagem. O tamanho das letras informam diferentes intensidades de voz; dessa maneira letras maiores indicam uma voz dita num tom mais alto enquanto letras menores indicam o oposto. Outras possibilidades de expressão ocorrem quando a forma da letra é ondulada imitando o som de um a música; ou quando as letras saem dos balões e invadem todo o texto indicando que aquele som tomou conta de todo o ambiente. (p. 5)

Os tópicos desenvolvidos na unidade didática foram os sons, o formato dos balões, o letreiro, o roteiro e a sequência da narrativa, as expressões faciais e posturas corporais dos personagens. Sobre a escolha desses elementos na produção textual, Silva (2001) adverte que

Quando produz uma história em quadrinhos o autor tem muitas possibilidades relacionadas ao uso de cores, tipos de letras, convenções tais como balões, tamanho dos painéis e posição dos eventos dentro deles. A adoção de qualquer desses elementos tem repercussão em como a narrativa se desenvolve e em como se espera que o leitor interprete a histórias.” (p. 6)

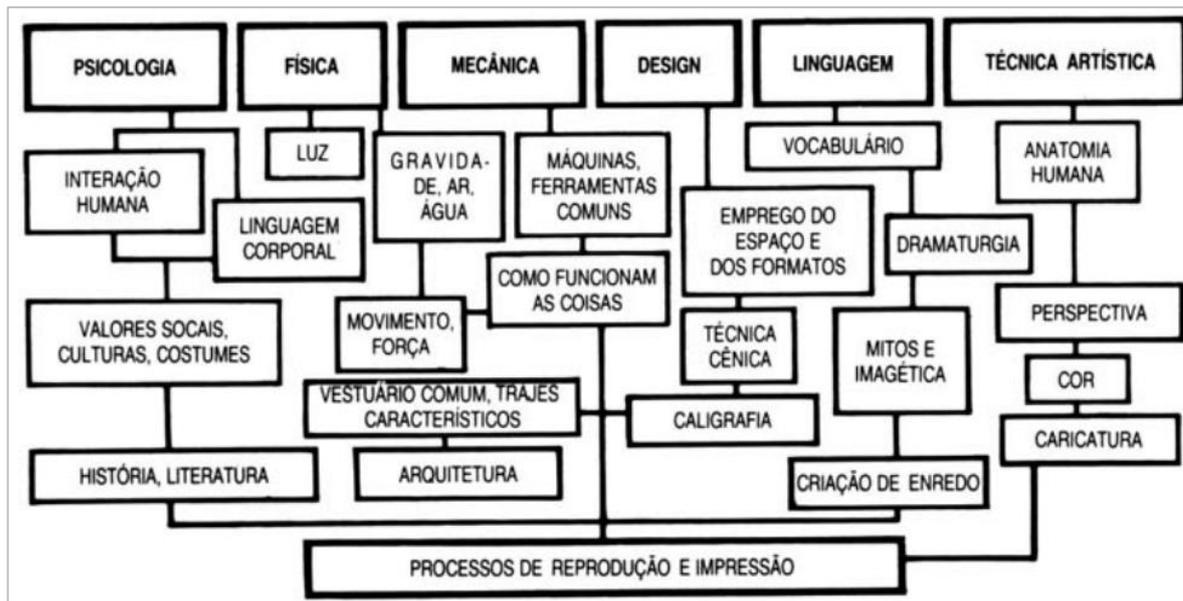
Como autores de HQ, foi necessário trabalhar cada recurso como modificador da narrativa e da interpretação do leitor a quem se destinaria a produção.

Sobre a criação de HQ, Eisner (2010) afirma:

A arte sequencial, especialmente nas histórias em quadrinhos, é uma habilidade estudada, que pode ser aprendida, que se baseia no emprego imaginativo do conhecimento da ciência e da linguagem, assim como da habilidade de retratar ou caricaturar e de manejar as ferramentas do desenho. (p. 143)

O autor continua, afirmando que até um pedagogo se surpreenderia com todas as disciplinas envolvidas na produção de uma HQ. Mesmo correndo o risco de simplificação, Eisner (2010) constrói um diagrama das disciplinas envolvidas:

Figura 1: Diagrama das disciplinas envolvidas na produção de HQ (EISNER, 2010, p. 143)



Esse momento de produção textual é um espaço de reflexão sobre os elementos estudados em uma HQ e de reflexão sobre novas circunstâncias com o qual os alunos vão se deparar. Dúvidas surgirão durante a discussão entre os grupos e hipóteses serão construídas. O conhecimento adquirido durante a trajetória como leitor será crucial para que esse aluno se coloque no lugar de quem lerá sua produção. Segundo Eisner (2010), “O modo como o artista ‘vê’ a vida e os objetos com os quais tem de lidar constitui o núcleo da técnica que emprega. Os objetos, o modo como funcionam, o modo de representá-los, devem ser examinados em profundidade para serem compreendidos” (p. 144).

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho de implementação de um projeto de promoção de autoria de HQ e reflexão sobre as produções finais, relacionando-as às tarefas e atividades desenvolvidas, é uma pesquisa qualitativa. O foco dessa pesquisa não é medir os resultados, mas participar e observar o ambiente e os alunos envolvidos no projeto e, após essa etapa, parar para refletir sobre os resultados e a relação destes com os conhecimentos construídos na etapa anterior. Para Godoy (1995):

[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (p. 58).

Desenvolvendo tal reflexão e relação das produções finais com o projeto implementado, estou realizando uma *pesquisa-ação*, na qual há o benefício próprio, como educadora que reflete sobre as suas práticas, e o benefício a outros educadores, de modo a levá-los a pensar sobre as suas práticas na elaboração e na implementação de um material didático. Assim, educadores podem refletir sobre como podem promover a autoria de seus alunos.

A presente pesquisa foi realizada tendo em vista os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, antiga 5ª série, da seguinte escola particular da cidade de Viamão: *Escola Adventista de Santa Isabel*. Iniciei minha regência nessa turma no ano de 2013, posteriormente ao curso da disciplina *Programas para o ensino de Língua Portuguesa*, ministrada pela professora Gabriela da Silva Bulla, no qual pudemos refletir sobre o gênero HQ nos RC (RS, 2009). A escola citada possui livro didático para todas as disciplinas, e o livro de Língua Portuguesa do 6º ano, coleção Língua Portuguesa Interativa da Casa Publicadora Brasileira (2005), das autoras Elaine Hosokawa, Geresa Martins e Miriam Maranhão, apresenta o gênero HQ, juntamente com os gêneros crônica, opinião, reportagem e entrevista, na primeira unidade, intitulada *Parasita? Eu? Não!...*

No primeiro dia de aula, nos conhecemos e conversamos sobre o gênero autobiografia. A primeira atividade foi a produção de uma autobiografia para que eu pudesse conhecer mais cada aluno em especial. O resultado dessa atividade foi muito satisfatório, pois pude fazer um

mapeamento de quem era a turma a qual estava conhecendo, o que mais gostavam na escola, o que mais gostavam de fazer nas horas vagas, suas principais características etc. Através dessa produção textual e através da primeira semana de aula, a qual representa uma semana de sondagem, pude constatar algumas peculiaridades da turma, como a motivação para as aulas de Português. As discussões e as atividades que eram propostas eram recebidas com muita animação e vontade de participar. A vontade de participar era tão intensa que até precisamos parar a aula um dia para combinarmos que nem todos os dias daria tempo de todos falarem, mas que não precisavam ficar chateados com isso, pois sempre haveria oportunidades em outras aulas.

Assim como o Caderno do Aluno dos RC (RS, 2009), o livro adotado pela escola não promove a autoria de HQ, apenas utiliza o gênero para leitura e interpretação, assim como para construir conhecimentos linguísticos. Pensando na produção de HQ como um envolvimento de diferentes disciplinas e como forma de usar a língua para expressar e comunicar pensamentos e ideias, utilizando-se de elementos verbais e visuais, decidi elaborar e implementar um projeto de aprendizagem para promoção de autoria de HQ. O projeto desenvolvido utiliza o livro didático e uma unidade didática, por mim elaborada, a qual traz uma reflexão sobre elementos necessários para a produção de uma HQ.

Neste trabalho, trago um relato na seção 4.1 sobre como ocorreu a implementação do projeto, atividades que foram elaboradas e respondidas pela turma. Foram utilizados 13 encontros, de 2 períodos cada, para o desenvolvimento do projeto, no qual estudamos os elementos necessários na produção de HQ: sons, formato das letras e dos balões, roteiro, expressões faciais e corporais, humor e sátira, segundo teoria apresentada por Eisner (2010) sobre os princípios e práticas de quadrinhos e arte sequencial.

Durante cada aula, utilizei um bloco de anotações a fim de preservar minha memória sobre o andamento da aula, objetivos alcançados, dúvidas e sugestões dos alunos e interesses por eles demonstrados, o qual foi utilizado no Capítulo 4 deste trabalho. Dentre as aulas utilizadas, 4 encontros foram dedicados à produção de HQ, em duplas ou trios, momento em que os alunos puderam utilizar os conhecimentos construídos durante o projeto e aqueles já antes adquiridos, assim como puderam construir novos conhecimentos ao se depararem com novas reflexões.

No primeiro encontro destinado às produções, cada grupo escreveu um roteiro para organização da história e dos recursos utilizados em cada quadrinho. Antes da ilustração, os grupos deveriam definir o número de quadros da história, os personagens envolvidos, o enredo, entre outros. Enquanto trabalhavam, eu pude estar presente auxiliando na organização

do grupo, no convívio entre eles e nas dificuldades encontradas. Alguns grupos foram solicitados a reescrever seu enredo para saciar possíveis inadequações ou dificuldades de compreensão da história. Após o término do enredo, os outros encontros foram destinados à ilustração e à escrita da HQ em folha A4. Ao final do projeto, os grupos apresentaram suas produções aos colegas e à escola através de um mural de HQs.

Após o término do projeto, proponho uma reflexão sobre as produções finais dos alunos e se/como o projeto proporcionou a construção de conhecimentos necessários para a mesma. Quatro produções textuais foram escolhidas para a análise segundo a temática por elas abordadas: *Amor Xadrezinho* traz uma história romântica, *Como fazer um filme* satiriza a produção de filmes românticos para adolescentes, *Um jogo maluco* é um relato de uma história vivenciada pelos autores e, por fim, *Naquela região* é uma tira humorística com jogo de palavras. Assim, trago quatro produções diferentes, com discursos diferentes, para refletir sobre os indícios de conhecimentos utilizados para a produção. Nessas produções, há também inadequações devido a falta de alguma atividade específica, portanto, proponho outras tarefas que proporcionem a construção de novos conhecimentos sobre HQ.

## **4. PRODUÇÕES FINAIS**

Neste capítulo, apresento as produções finais desse projeto de aprendizagem. Na seção 4.1, reflito sobre o desenvolvimento do projeto de aprendizagem com a turma, destacando a articulação feita entre as duas unidades didáticas (a do livro e a criada por mim) e o trabalho realizado rumo à promoção da autoria de HQ. Na seção 4.2, analiso as HQ produzidas pelos alunos (o produto final do projeto de aprendizagem), visando identificar conhecimentos usados pelos alunos nas produções de HQ (conhecimentos demonstrados na materialidade de cada HQ produzida pelos alunos), a relação entre esses conhecimentos e as tarefas do material didático e as atividades pedagógicas realizadas e possíveis inadequações nas HQ dos alunos, as quais poderiam orientar a elaboração de novas tarefas para a unidade didática criada pela professora, visando auxiliar futuros alunos na construção de conhecimentos úteis para a criação de HQ.

### **4.1 RELATO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM: ATIVIDADES REALIZADAS A PARTIR DAS TAREFAS DO LIVRO DIDÁTICO**

Conforme mencionado anteriormente, a escola na qual leciono possui um livro didático. Não há cobrança da escola para que o professor o utilize em todas as aulas ou siga a ordem proposta. O professor é livre para produzir seu próprio material didático além do material oferecido, pois os projetos propostos no livro podem ser complementados ou implementados de outra forma. A primeira unidade do livro aborda o gênero HQ, então este foi o primeiro projeto do ano. Utilizamos em diversos momentos das aulas o livro didático e também complementamos o seu uso com outras tarefas de acordo com o andamento da turma. O tema abordado na unidade é o adolescente parasita, o qual se torna folgado e preguiçoso em diversas situações, explorando os pais e até mesmo os amigos em momentos que precisam de algo.

Desse modo, foi planejado um projeto com o uso do livro didático e com uma unidade didática elaborada pela professora. Nesta seção, relato o desenvolvimento do projeto utilizando tarefas do livro didático, já as tarefas da unidade didática criada por mim (disponível no Anexo deste trabalho) são discutidas na seção seguinte (4.2), relacionando-as às HQ produzidas pelos alunos. Abaixo, o cronograma de leituras e tarefas planejadas para cada aula do projeto, todas constituídas de 2 períodos, totalizando 1h40min cada encontro:

Tabela 1: Cronograma das aulas

<b>Aula</b>	<b>O que foi feito?</b>
Aula 1	Leitura e interpretação do cartum “Supermãe”, de Ziraldo. (p. 8-16 do livro didático)
Aula 2	Leitura e interpretação do cartum “Supermãe”, de Ziraldo. (p. 8-16 do livro didático)
Aula 3	Leitura e interpretação de uma tira de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson, e um júri simulado sobre as atitudes de Calvin (p. 19-22 do livro didático)
Aula 4	Leitura e interpretação do cartum “Superpai”, de Ziraldo. (p. 52-55 do livro didático)
Aula 5	Na unidade didática da professora: Definição de tira; Estudo dos sons através da leitura da tira da Turma da Mônica, de Maurício de Souza; Análise do sentido de onomatopeias.
Aula 6	Na unidade didática da professora: Estudo dos formatos de balões através da tira de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson. No livro didático, p. 58, estudo dos tipos de frases: exclamativas, interrogativas, imperativas e declarativas.
Aula 7	Na unidade didática da professora: Estudo do roteiro de HQ através da leitura da tira de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson.
Aula 8	Na unidade didática da professora: Definição de charge; Estudo das expressões faciais através da leitura da charge “Feliz dia das mães”; Humor nas HQ. No livro didático: Leitura e interpretação da tira de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson (p. 61, 62 e 63); Análise das expressões faciais e corporais dos personagens dessa tira.
Aula 9	No livro didático: Humor nas HQ: leitura e interpretação do cartum “Intranet Familiar”, página 52, e da tira “Supervó”, página 237.
Aula 10	Produção de HQ: escrita do roteiro e entrega para professora.
Aula 11	Produção de HQ: escrita e reescrita de roteiro segundo as orientações da professora.
Aula 12	Produção de HQ: ilustração da HQ.
Aula 13	Produção de HQ: ilustração da HQ e apresentação à turma.

Iniciamos com textos e tarefas do livro didático, lendo o cartum “Supermãe” de Ziraldo (Figura 2, a seguir), o qual retrata a mãe que cuida em excesso e o filho que se torna folgado. Estudamos as características do gênero assim como a linguagem sincrética, a qual inclui a linguagem verbal e não verbal. Uma das atividades que a turma pediu, e, a partir desse momento, sempre realizamos, foi a leitura expressiva dos quadrinhos, em voz alta. Mesmo realizando a leitura silenciosa, a turma sempre sugeria a leitura em voz alta em todos os quadrinhos que trabalhávamos. Os alunos prestavam atenção à pontuação, ao formato dos balões e à expressão facial das personagens para lerem com a entonação correspondente ao sentimento expressado no quadrinho. Esses momentos foram sempre descontraídos e prazerosos, especialmente porque os alunos inventaram tal atividade “teatral” e ninguém foi forçado a fazer a leitura em voz alta, ou podemos chamar de “encenação” do HQ, os alunos se voluntariaram para tal.

Figura 2: Cartum Supermãe, de Ziraldo



Vilela (2013) sugere este tipo de atividade no trabalho com HQ: “Uma forma de realizar a leitura compartilhada de quadrinhos em sala de aula é selecionar alguns alunos para ler em voz alta. Cada um dos estudantes selecionados fica incumbido de ler as falas de uma das personagens, como se estivesse interpretando em uma peça de teatro” (p. 83). O exercício de leitura em voz alta também tem destaque nos RC (RS, 2009), pois está presente em diversos contextos da vida não escolar do aluno: “Em todos os contextos, faz sentido destacar na tarefa o esforço feito pelo aluno-leitor para realizar uma leitura expressiva, que atente ao

uso de recursos variados como as modalizações de voz, as pausas, entre muitos outros.” (RS, 2009, p. 60). Embora as HQ não sejam um gênero oral ou que normalmente é lido em voz alta e dramatizado na vida cotidiana fora da escola, a encenação voluntária das HQ se tornou uma atividade eficaz para a construção coletiva de leituras das HQ, fazendo os alunos atentarem para as relações entre os recursos multimodais das HQ, além de destacarem a pontuação do texto para a realização da encenação de modo adequado para a turma.

Com a seguinte definição de cartum “Palavra originada do inglês ‘cartoon’. É um desenho caricatural que representa uma situação humorística. Pelo humor pretende chamar a atenção do leitor para uma atitude do comportamento humano” (HOSOKAWA, 2005, p. 9), analisamos o cartum “Supermãe” através das seguintes perguntas presentes no livro didático:

Figura 3: Tarefas do livro didático (HOSOKAWA, 2005, p. 9 e 10)

**TEXTO A**



## LEITURA SILENCIOSA

Ao ler, silenciosamente, observe os recursos tipográficos que foram utilizados para este gênero textual: Cartum.



## COMPREENSÃO DO TEXTO

**1.** Saiba o que é cartum e depois responda:

Palavra originada do inglês "cartoon".  
 É um desenho caricatural que representa uma situação humorística. Pelo humor pretende chamar a atenção do leitor para uma atitude do comportamento humano.

a) Nesse cartum, que tipo de linguagem foi empregada? Justifique. (Ver p. 12)

( ) verbal?  
 ( ) não verbal?  
 ( ) sincrética (mista)?

.....  
 .....

b) Qual a função de cada quadro no cartum?

.....

c) Os balões aparecem em formatos diferentes. Por quê?

.....  
 .....

d) Qual a intenção do autor ao usar várias cores fortes e letras diferentes para as palavras?

.....  
 .....



e) Que detalhes visuais sugerem o estado físico dos personagens após o acidente?

.....  
 .....

**9**

2. a) Observe, no 4º quadro, as falas dos balões. Eles apontam para uma certa direção na qual não se vê o personagem. Quem estaria falando? É uma situação **humorística**? Justifique.

---



---



---

- b) Reveja as duas últimas cenas do texto. Assinale quais comportamentos se referem à mãe e ao filho. Use (M) e (F).

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> gentileza | <input type="checkbox"/> superproteção |
| <input type="checkbox"/> obrigação | <input type="checkbox"/> cortesia      |
| <input type="checkbox"/> comodismo | <input type="checkbox"/> parasita      |

3. a) Localize e **transcreva** a expressão que sugere um som. De quem é esse som?

copiar

A palavra cuja pronúncia imita os diversos sons se chama **Onomatopeia**. CRASH, nos quadrinhos, representa o som da batida do carro. Existem outras representações como: VUUM, BRUUMM, BUUM, TRIIIIIM. Há outras onomatopeias de origem inglesa: SMACK (beijar), SNIFF (chorar), SPLASH (esguichar), SLAM (fechar ruidosamente).



- b) Pesquise tipos variados de onomatopeias nas histórias em quadrinhos. Desenhe-as ou recorte-as de revistas e cole-as em sulfite, dizendo qual o significado que imitam. Exponha seu trabalho em classe.
4. a) Leia vagarosamente e tente perceber o som de uma letra que se repete em todas as palavras seguintes:

"... com cuidado", "calma...", "Carlinhos! Cuidado!!!", CRASH.

Discuta com os colegas sobre o som que descobriram e se isso pode ter colaborado para transmitir alguma sensação. Qual?

---



---



---

Outras questões do livro didático foram utilizadas para problematizar as onomatopeias, as aliterações, a pontuação, etc. Após a análise do cartum, os alunos foram desafiados a recriar as falas, conforme a figura abaixo:

Figura 4: Cartum “Supermãe”, adaptado de Ziraldo (HOSOKAWA, 2005, p. 16)



Além de recriar as falas, havia o desafio de também produzir uma aliteração na fala da mãe, como a usada por Ziraldo: “Carlinhos! Cuidado!!!”. O resultado foi muito divertido, pois os alunos mudaram o nome do personagem e repetiram o fonema. Abaixo, a produção de uma aluna:

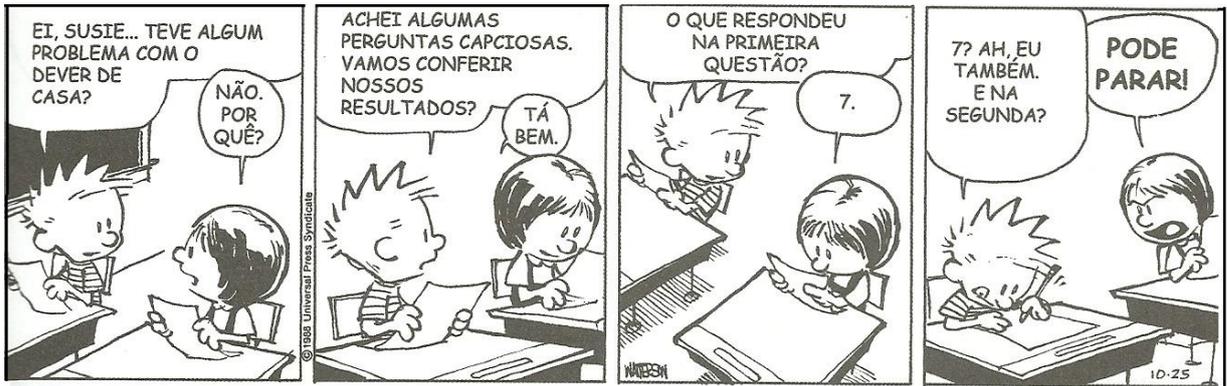
Figura 5: Resposta de uma aluna

- Mano! Menos!!!  
- Diminui a velocidade!  
- Cuidado mano!  
- Mana!  
- Coitadinho.  
- Eu falei pra ele virar mas ele perdeu o controle!  
- Que bom que a maninha forte sobreviveu!  
- Ma-na... to com fome!  
- Calma maninho... a mana está vindo com seu lanchinho.

A aluna mudou o parentesco entre os personagens, transformando a personagem em irmã do rapaz que se acidenta. Ela utiliza a aliteração “Mano! Menos!!!”. Outras aliterações criadas pelos alunos: “Freia, Frederico!!!”, “Devagar! Dênis!!!”, “Calma, Caco!!!”, etc.

O segundo texto utilizado pelo livro didático foi uma tira do Calvin e Haroldo, no qual o personagem Calvin tenta enganar Susie, sua amiga, a fim de copiar as respostas do dever de casa. Através das expressões faciais é perceptível a intenção do personagem e a descoberta do engano pela Susie. Aprendemos um novo vocábulo nessa tira: capcioso. A turma, após procurar a palavra no dicionário, tentou empregar o termo em outros contextos afim de que os colegas entendessem o sentido da palavra. Abaixo, a tira de Bill Watterson:

Figura 6: Calvin e Haroldo (HOSOKAWA, 2005, p. 19)



O livro didático também trouxe a definição de tira: “É a menor unidade narrativa ainda considerada como pertencente ao gênero das Histórias em Quadrinhos. Usualmente se constitui de uma única faixa horizontal, contendo três ou mais quadros” (HOSOKAWA, 2005, p. 20). Discutimos as seguintes questões também do livro didático:

Figura 7: Tarefas do livro didático (HOSOKAWA, 2005, p. 21)



## ESTUDO DO VOCABULÁRIO

**1. a)** Releia ao lado. O que Calvin queria dizer com “capciosas”?

.....

.....

**b)** Ao caracterizar as perguntas como “capciosas”, qual era a intenção de Calvin?

.....

.....

.....

ACHEI ALGUMAS PERGUNTAS CAPCIOSAS. VAMOS CONFERIR NOSSOS RESULTADOS?

TÁ BEM.



2005 Watterson/Del. by Atlantic Syndication

**2.** Crie outra frase, usando o termo “capcioso”. Converse com seus colegas, para ver se eles entenderam o que você quis dizer.

.....

.....



## COMPREENSÃO DO TEXTO

**1.** Assim como o cartum, a tira também mostra com humor um comportamento ou atitude que provoca a reflexão do leitor. Nessa tira, qual é a possível intenção do autor? Discuta sobre isso.

.....

.....

.....

É a menor unidade narrativa ainda considerada como pertencente ao gênero das Histórias em Quadrinhos. Usualmente se constitui de uma única faixa horizontal, contendo três ou mais quadros.

**2.** Calvin usou qual palavra para fazer Susie acreditar que ele se igualava a ela, como tendo executado as tarefas?

.....

.....

**3.** Que detalhe mostra que Susie pegou Calvin em flagrante, mentindo?

.....

.....

**20**

Ao finalizar discussões sobre a tira e analisar os elementos pertencentes ao gênero HQ, montamos um tribunal na sala, sugerido pelo livro didático, dividindo a turma em três grupos: o júri, a defesa e a acusação. Cada grupo se reuniu a fim de criar argumentos convincentes para apresentar no tribunal e o grupo do júri se preparou para ouvir os argumentos e decidir qual a sentença. O tema era a atitude do personagem Calvin. O grupo da defesa se apresentou, citando como argumentos a necessidade de Calvin de passar de ano e ser alguém na vida, por isso queria copiar os resultados do dever de casa. A sua vida poderia mudar totalmente se não passasse de ano, inclusive poderia abandonar os estudos. O grupo da acusação, por sua vez, acusou a atitude de Calvin, pois era fraudulento e enganoso, usando da própria amizade para se aproveitar. O grupo inclusive chamou o personagem de pretencioso e folgado, pois não fizera o dever de casa por preguiça, pois era inteligente o suficiente para planejar crimes como esse, então conseguiria fazer o tema se ao menos tentasse.

Chegou a vez de o júri julgar o personagem, considerando quem teria tido maior poder de acusação. O júri decidiu absolver Calvin porque achou o argumento do abandono da escola muito forte e ninguém gostaria de ver o fracasso da personagem. A atividade foi maravilhosa, com participação total da turma. Os alunos se dedicaram em suas tarefas, mesmo aqueles que estavam defendendo uma ideia contrária a sua consciência. Considerei a turma muito madura no julgamento, pois se envolveram no clima e demonstraram seriedade na tarefa. Não houve brigas entre as partes, apenas protestos respeitosos.

O terceiro texto do livro didático foi o cartum “Superpai” que, ao contrário da supermãe que realizava tudo pelo filho, o pai é demasiadamente autoritário e quer a todo custo pôr a casa em ordem. Os filhos, por sua vez, contestam a atitude do pai, pois não acham justo trabalharem sozinhos enquanto o pai fica com a melhor parte: lavar o próprio carro. A atitude autoritária do pai é apresentada através de frases imperativas, as quais foram estudadas na aula juntamente com outros tipos de frases. Realizamos também a leitura expressiva, frisando a pontuação utilizada, principalmente o ponto de exclamação, o mais utilizado nesse cartum. Abaixo, o cartum de “Superpai”, de Ziraldo:

Figura 8: Cartum Superpai (HOSOKAWA, 2005, p. 52)

# ARRUMAÇÃO LÁ EM CASA

Depois da “Supermãe”, você conhecerá o “Superpai”, ambos do Ziraldo. Terão eles algo em comum?

Texto A: Superpai

Gênero: Cartum



Através desse cartum, analisamos a linguagem coloquial utilizada pelos personagens que fazem redução de palavras, como “PÓ PARÁ” para *pode parar*, “PRÁ” para *para*, “REFRI” para *refrigerante*, etc. Discutimos também os sentimentos e estados envolvidos na

história, como ousadia, desaprovação, atrevimento. Analisamos as expressões faciais de cada personagem, assim como as suas falas, para compreender suas atitudes e seus sentimentos. Quanto aos sinais de pontuação, as seguintes perguntas do livro didático foram utilizadas:

Figura 9: Tarefas do livro didático (HOSOKAWA, 2005, p. 55)



## USOS DA LÍNGUA I

---

### EMPREGO DO PONTO DE EXCLAMAÇÃO



**1.** Que sinal de pontuação foi empregado abundantemente? Explique o efeito de sentido que proporcionou ao texto.

.....

.....



**2.** Considerando que o **ponto de exclamação** pode ser usado em várias situações e expressa vários sentimentos, **transcreva** apenas as frases do texto que se aplicam a **algumas** das situações abaixo:

a) Ordem: .....

.....

b) Entusiasmo (ou alegria): .....

.....

c) Espanto: .....

.....

.....

d) Desapontamento e desaprovação: .....

.....

**55**

Após a apresentação desses três textos do livro didático, discutimos a relação entre eles e a questão do adolescente parasita. Conforme mencionado anteriormente, como forma de complemento à unidade didática do livro disponibilizado pela escola, desenvolvi um material didático com o objetivo de orientar os alunos a produzirem uma HQ, promovendo situações de reflexão sobre outros elementos necessários para a produção de textos deste gênero. As tarefas dessa unidade didática criada por mim (disponível no Anexo deste

trabalho) são discutidas na seção seguinte (4.2), relacionando-as às HQ produzidas pelos alunos.

O projeto apresentado pelo livro didático instigou os alunos a lerem e interpretarem HQ, então senti a necessidade de ampliar o estudo a fim de desenvolver a habilidade de escrever e se comunicar dentro desse gênero. Ao trabalhar com a turma o projeto no livro didático e ao ouvir o relato dos alunos, percebi que a experiência de criação de HQ nas séries anteriores era muito rasa. Descobri que, em alguns momentos do Ensino Fundamental I deles, os alunos foram solicitados a criar HQ, mas sem ter sido ensinado a eles tal produção, incluindo facetas complexas desse gênero. Não havia domínio de recursos variados para a produção do gênero, apenas reconhecimento do mesmo. A ideia do estudo aprofundado do gênero para uma produção foi recebida pela turma com bastante entusiasmo. Segundo Schnewly & Dolz (2004), “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (p. 97). Ao longo da próxima seção, na qual analiso as HQ de autoria dos alunos, também apresento e analiso as tarefas criadas para tal produção textual.

#### **4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES FINAIS: REFLETINDO SOBRE A UNIDADE DIDÁTICA CRIADA PELA PROFESSORA**

Após a aplicação das tarefas da unidade didática, dedicamos nosso tempo à autoria de HQ. A turma foi dividida em grupos de no máximo cinco integrantes a fim de interagirem e trocaram seus conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto.

Na primeira aula dedicada à autoria, os grupos foram desafiados a escreverem um roteiro da história criada pelos mesmos. Para isso, foi preciso intervenção constante da professora para mediar as discussões e, até mesmo, apaziguá-las. Então, fez-se necessário pausar a atividade de escrita do roteiro para revermos a metodologia de um trabalho em grupo. Conversamos sobre ouvir a ideia do outro, sobre democracia dentro de um grupo, saber esperar a sua vez de falar, etc. Alguns grupos pretendiam se separar por motivo de desentendimento, mas após nossa conversa, eles chegaram a conclusão de que precisavam se entender, conversar amigavelmente. Indaguei-os sobre como seria se estivessem trabalhando em uma empresa e fossem solicitados a fazer um trabalho em grupo. Um dos alunos pediu a palavra e comentou que a pessoa teria que aprender a trabalhar em grupo, senão seria demitida. Outro aluno completou que eles não eram mais crianças para começar a chorar

porque não fizeram o que ele queria. Então, encerramos nossa discussão, concluindo que era preciso paciência em ouvir e maturidade para saber “perder” quando sua opinião não fosse atendida. Nesse dia, percebi que o papel do professor está além de ensinar a ler e escrever, pois em determinados momentos não é disso que aquele ser humano presente na nossa sala de aula precisa.

Dedicamos também a nossa segunda aula à escrita dos roteiros. Enquanto os grupos produziam, eu podia intervir, dar novas ideias, corrigir o que eles escreviam. Pedia para que lessem uns para os outros e eles mesmos percebiam quando algo não estava claro.

Creio que esse momento da produção foi de grande aprendizagem, pois foi nesse momento que muitos grupos se depararam com questões de reflexão sobre o gênero e a língua. Nessas aulas, eu pude acompanhar de perto o aprendizado dos alunos, conversar com eles e, principalmente, ouvi-los. Segundo Freire (1989), o professor precisa ouvir seus alunos, mas não como quem cumpre um favor estimando algo em troca, mas uma obrigação:

Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles. Escutá-los no sentido acima referido é, no fundo, falar com eles, enquanto simplesmente falar a eles seria uma forma de não ouvi-los. (p. 17)

A terceira e quarta aulas foram de ilustração da HQ desenvolvida, pois o objetivo é que trabalhassem maciçamente em sala de aula para ter o acompanhamento da professora e a oportunidade de trabalhar em grupo, aprender uns com os outros. Segundo Simões (2012):

qualquer trabalho eficaz em grupo exige ordem, regulação e organização. Talvez um dos maiores desafios criativos para os educadores do nosso tempo seja encontrar um equilíbrio na nossa prática de modo tal que disciplina seja tão somente um componente necessário de certos modos de aprendizagem. Afinal, se queremos formar cidadãos críticos, temos que acolher, praticar e desenvolver a participação criativa, crítica e atuante nas nossas próprias salas de aulas como espaços de ação social democrática (p. 15).

Após o término, os trabalhos foram expostos na escola para que todos pudessem contemplar as produções dos outros colegas. A fim de chamar a atenção das outras turmas, colocamos um título no mural, bem colorido: “você gosta de HQs?”.

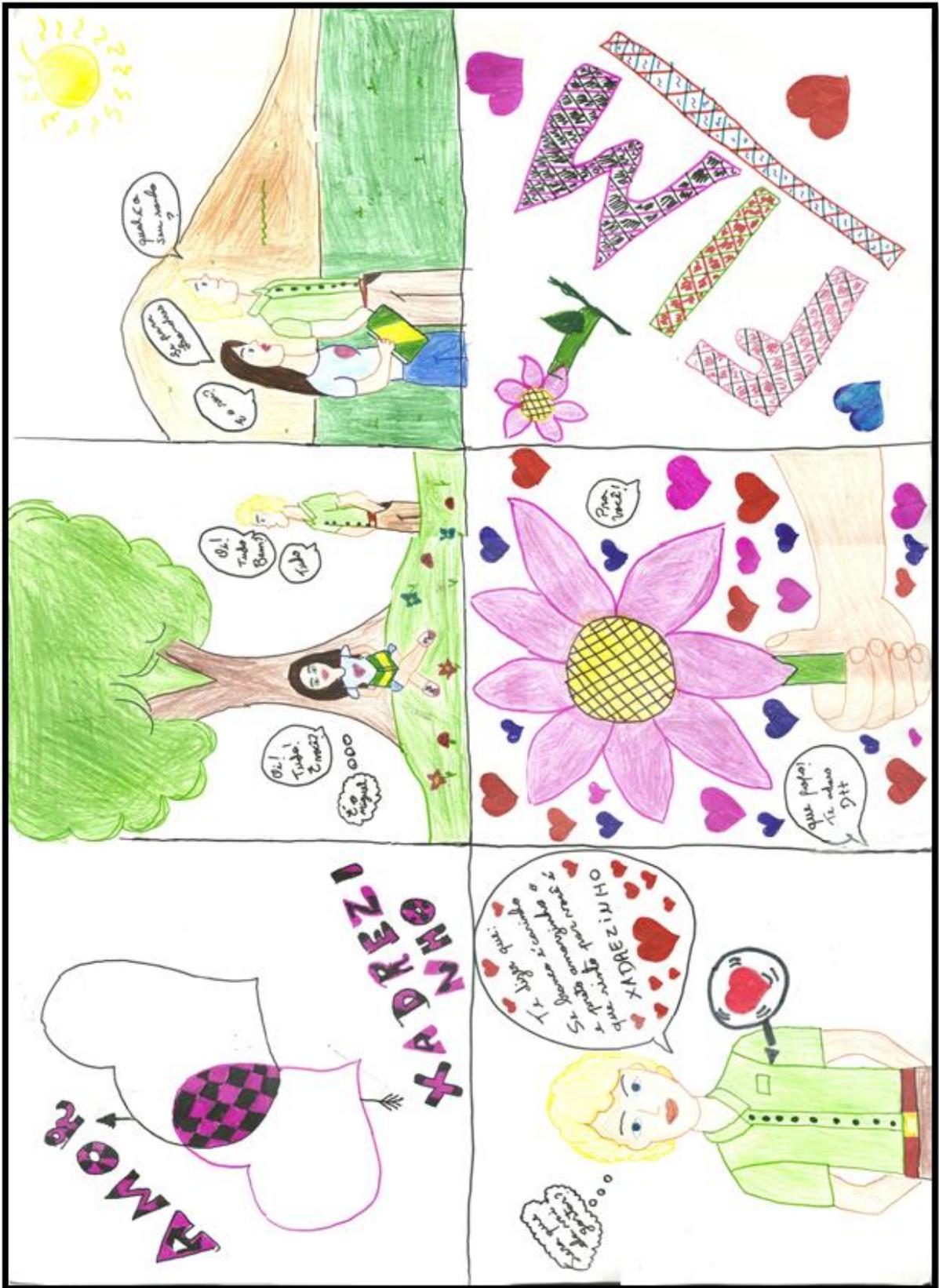
Através dessas produções finais, houve a possibilidade de reflexão sobre como as tarefas propostas podem ter ajudado os alunos, juntamente com as interações entre colegas e professora, nesse processo de produção autoral de HQ. Analisando as produções textuais dos alunos, foi possível identificar conhecimentos construídos ao longo das atividades realizadas em aula a partir das unidades didáticas do livro e da professora. A identificação de tais

conhecimentos foi orientada, portanto, pela identificação, nas produções, de indícios da relação entre determinadas tarefas e o uso dos conhecimentos atrelados a tais tarefas.

#### **4.2.1 HQ “Amor xadrezinho”**

Um grupo composto por cinco meninas criou o HQ “Amor xadrezinho”. Nessa história, há uma declaração de amor através de uma rima, muito bem elaborada pelas autoras:

Figura 10: HQ "Amor Xadrezinho"



**Conhecimentos demonstrados e relação com tarefas:** na ilustração dessa HQ, é possível perceber que se trata de uma histórica romântica, com um cenário de natureza, personagens olhando para o horizonte, flores e corações. Ao ler, descobrimos um diálogo entre personagens que estão receosos em declarar seus sentimentos. É possível depreender essa informação através dos balões em formato de pensamento: “Será que ela vai gostar?”, enquanto os outros balões estão em formato padrão. Segundo Eisner (2010), ao examinar a estética da arte sequencial como um veículo de expressão criativa, “A medida que o uso dos balões foi se ampliando, seu contorno passou a ter uma função maior do que de simples cercado para a fala. Logo lhe foi atribuída a tarefa de acrescentar significado e de comunicar a característica do som à narrativa” (p. 27).

Uma das atividades implementadas na unidade didática da professora traz os diferentes formatos dos balões segundo a intenção do personagem:

Figura 11: Tarefas da unidade didática da professora

**FORMATO DOS BALÕES**

1. Reúna-se com 3 ou 4 colegas e identifique para quais funções cada formato de balão pode ser utilizado.

<input type="checkbox"/> Pensar	<input type="checkbox"/> Cochichar	<input type="checkbox"/> Declarar
<input type="checkbox"/> Gritar	<input type="checkbox"/> Falar	<input type="checkbox"/> Xingar
<input type="checkbox"/> Pensar	<input type="checkbox"/> Exclamar	<input type="checkbox"/> Refletir



Durante o projeto, prestamos atenção nos formatos de cada balão e na pontuação para fazer a interpretação do texto. Uma aluna trouxe sua coleção de HQ para a turma conhecer e, nesse dia, aproveitamos para fazer um desafio de leitura. As HQ foram distribuídas pela turma e quem quisesse realizar a interpretação deveria convidar outros colegas de acordo com o número de personagens da história. Durante a leitura, os grupos precisavam utilizar esses recursos: cochichar, gritar, falar, etc. Foi um exercício de interpretação visual também, pois o tipo de letra empregado sugere uma entonação diferente. Uma das duplas realizou a leitura de uma tira do Calvin, trazida pela aluna, em que ele tenta enganar a amiga Susie:

Figura 12: Calvin e Haroldo, de Will Watterson



Com a leitura dessa tira, a dupla conseguiu expressar as emoções de cada personagem. O letreiro reflete a emoção de cada fala, assim a turma conseguiu compreender a HQ através da interpretação da dupla, mesmo sem estar a visualizando. Foi uma atividade muito divertida: enquanto um grupo interpretava, o restante da turma prestava atenção para tentar captar o sentido da história e também questionava se algo não ficava claro. Um dos alunos se destacou na leitura e interpretação do personagem Calvin por representá-lo imitando suas expressões faciais também, sendo bastante disputado entre os grupos.

O grupo, autor da HQ “Amor xadrezinho”, também utiliza um formato de letra diferente para sugerir outra entonação quando o personagem declara seu amor: “Se branco é carinho e vermelho amorzinho o que sinto por você é XADREZINHO”. Há um destaque para essa rima que é tema da HQ em letras maiúsculas.

Durante o projeto, interpretamos os elementos visuais de cada quadrinho como fundamentais à compreensão da história. Na HQ do grupo, há a utilização de diversos recursos visuais que formam a história. No primeiro quadrinho, o título é decorado com o tema da rima: xadrezinho. Há o desenho de dois corações que se unem e uma intersecção

“xadrezinha” que demonstra o amor do casal. No quarto quadrinho, há um desenho que mostra como está o coração do rapaz enquanto ele está prestes a se declarar para o seu amor. O desenho do sinal de aspas ao redor do coração demonstra que o mesmo bate rapidamente. No próximo quadrinho, há apenas o desenho de uma flor e uma mão a segurando. Não é preciso nenhuma explicação, pois a figura deixa explícito que o rapaz está oferecendo-a para a moça, enquanto aparecem dois balões: “Pra você!” e “Que fofo! Te adoro d++”. Os coraçõezinhos enfeitam o quadrinho para reforçar a ideia de um clima romântico. Por fim, no último quadrinho, há a palavra FIM também decorada com o tema xadrezinho e a mesma flor que o rapaz ofereceu, mas com o detalhe de estar plantada no solo, fixa e sólida, o que caracteriza o amor do casal.

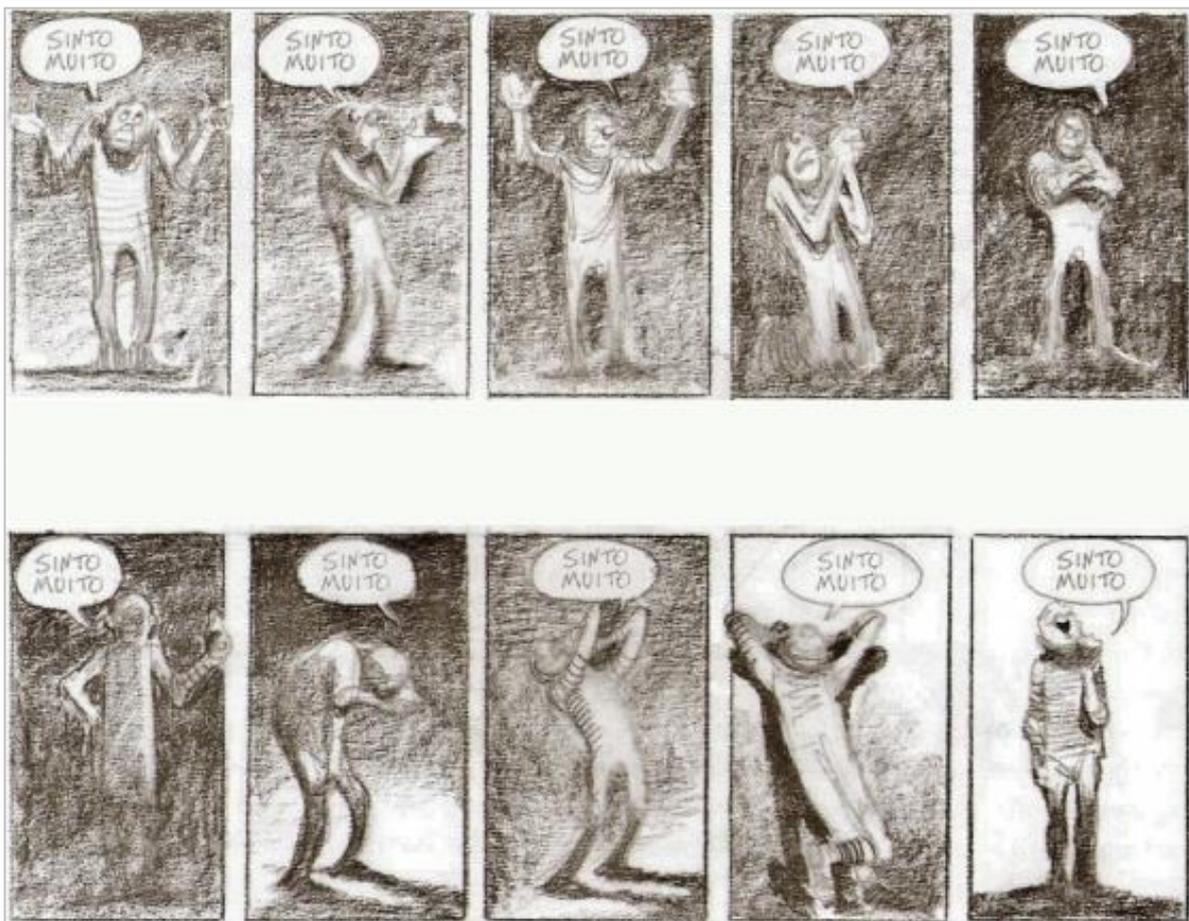
Segundo Eisner (2010), os artistas de HQ desenvolvem em seu ofício a interação da palavra com a imagem. Para a leitura das mesmas, “é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais” (EISNER, 2010, p. 7). Essa leitura é um ato de esforço intelectual e de percepção estética. A repetição de imagens e símbolos cria uma “gramática”, como autor chama, da Arte Sequencial. Então, quando um símbolo ou imagem são repetidos para expressar uma ideia similar, tornam-se uma linguagem, criando essa gramática da Arte Sequencial. A experiência do leitor, através do contato com esses símbolos/imagens, guiará a sua compreensão.

Os recursos visuais presentes na HQ do grupo não são unívocos, mas passíveis de diversos sentidos e (re)construções. O leitor precisa “mergulhar na tessitura textual para interpretá-la e compreendê-la à luz dos seus conhecimentos e vivências, partindo do princípio de que cada sujeito, ao produzir um discurso, relaciona-o sempre com o interdiscurso ou memória discursiva.” (SANTANA, 2008, p. 42).

Para atribuir sentido a uma HQ é necessário ir além da mera decodificação do texto, parte-se dele, mas não pode restringir-se a isso apenas. Dondis (2007) se preocupa em desenvolver uma teoria da linguagem visual. O autor afirma que “(...) a expressão visual é o produto de uma inteligência extremamente complexa, da qual temos, infelizmente, um conhecimento muito reduzido. O que vemos é uma parte fundamental do que sabemos, e o alfabetismo visual pode nos ajudar a ver o que vemos e a saber o que sabemos” (DONDIS, 2007, p. 27). O trabalho de análise de HQ desperta o sentido da visão de maneira mais global, permitindo ao aluno abrir seus olhos para cada detalhe de expressão visual como pertencente à história e seu sentido. Os elementos visuais constituem a história, fazem parte da mesma, modificam e definem seu sentido.

A expressão corporal do rapaz revela algumas características desse personagem. As mãos no bolso e para traz em certo momento e o rosto sereno sugerem uma tranquilidade e ao mesmo tempo uma timidez, pois mantém seu corpo imóvel enquanto visualiza o horizonte e enquanto declara seu amor. Não há a intenção de se exaltar para declarar esse amor, mas falar gentilmente o que sente, de forma tranquila e romântica, e finalizar com o gesto de presentear a moça com uma flor. Segundo Eisner (2010), “A maneira como são empregadas essas imagens modifica e define o sentido que se pretende dar às palavras.” (p. 106). O autor exemplifica essa afirmação com a figura abaixo, em que a mesma frase toma diversos sentidos de acordo com a expressão corporal do personagem:

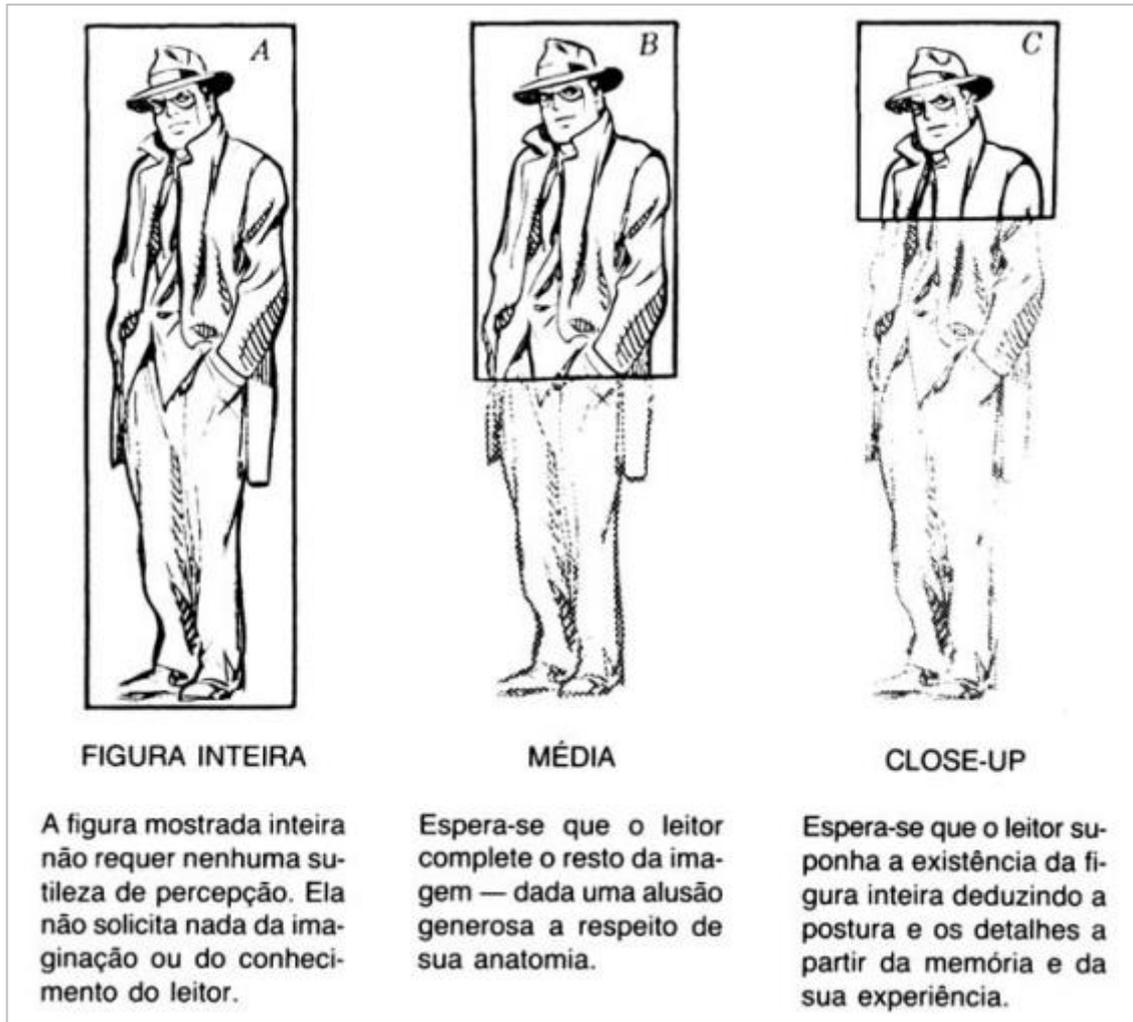
Figura 13: As expressões corporais podem provocar uma nuance de emoção e dar inflexão audível à voz do falante (Eisner, 2010, p. 106)



Outro fator a ser analisado nessa HQ é o enquadramento dos personagens escolhido pelo grupo em cada quadrinho. Inicialmente, são mostrados os personagens em corpo inteiro, mas, no decorrer da história, os enfoques vão mudando e outras perspectivas são

apresentadas. Os elementos necessários são escolhidos a cada quadrinho para compor a ilustração. Eisner (2010) exemplifica essa escolha:

Figura 14: Enquadramento de uma figura isolada (Eisner, 2010, p. 42)



No 1º quadrinho, os personagens são mostrados em corpo inteiro, revelando a postura de cada um: a menina sentada lendo um livro e o menino se aproximando. Já no 2º quadrinho, são cortados apenas os pés, o que sugere que a intenção é mostrar a postura de ambos olhando para o horizonte enquanto conversam. No 3º quadrinho, o enfoque maior é o contato visual com o personagem. O leitor se encontra cara a cara com o personagem enquanto ele declara seu amor, por isso o recorte é da cintura para cima e o leitor completa a imagem mentalmente que já foi vista nos outros quadrinhos. Eisner (2010) afirma que “Boa parte disso se faz com a emoção ou intuição incorporadas no ‘estilo da narrativa’. A compreensão da capacidade de leitura visual do leitor, porém, é uma questão intelectual” (p. 41).

Em um dos tópicos trabalhados na unidade didática da professora, expressão corporal e facial, lemos uma HQ presente no livro didático com enfoques diferentes em cada quadrinho. Nessa atividade, os alunos, além de analisar as expressões corporais, foram desafiados a completar as falas. Após, a professora leu o original:

Figura 15: Calvin e Haroldo, de Bill Watterson (HOSOKAWA, 2005, p. 61)



Algumas questões que foram desenvolvidas pela professora, complementando as tarefas do livro didático:

Figura 16: Tarefas propostas pela professora

1. Em destaque estão palavras que expressam ação, próprias da informática. O que elas significam?

a) “Delete pergunta e tente novamente.” \_\_\_\_\_

b) “Mamãe me reinicializou aqui para cima.” \_\_\_\_\_

c) “Erro de sistema.” \_\_\_\_\_

2. Ao fazer uma brincadeira com a mãe, Calvin é surpreendido com uma pergunta. Que pergunta é essa?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Qual a expressão facial de Calvin no último quadrinho e por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Por que no 1º e 3º quadrinhos aparece a mãe em corpo inteiro e no 2º quadrinho apenas do busto para cima?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Qual a intenção do tigre no último quadrinho ao fazer uma pergunta ao Calvin?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. O que sugere o formato de letra diferente em algumas falas de Calvin com sua mãe?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Inadequações e outras tarefas necessárias:** analisando a HQ “Amor xadrezinho”, percebemos que a ordem das falas não está clara, deixando o leitor confuso sobre a sequência de leitura dos balões. Percebemos que na unidade didática não houve um momento de enfoque na ordenação das falas dentro dos balões para a clareza das ideias, o que não propiciou essa aprendizagem. Segundo Iannone e Iannone (1994), “A localização do balão no quadro não obedece a uma regra fixa, mas também não é aleatória. Deve facilitar a leitura, propiciando uma melhor compreensão do conteúdo e da sequência do enredo” (p. 69). Assim,

essa HQ dificulta a leitura e compreensão do leitor por não apresentar clareza na sequência das falas em alguns quadrinhos. O leitor precisa voltar várias vezes à leitura para acompanhar a sequência das falas.

#### **4.2.2 HQ “Como fazer um filme”**

A história em quadrinhos abaixo foi produzida por uma dupla muito criativa. As meninas criaram um passo a passo sobre como produzir um filme romântico, e, por sinal, muito clichê conforme Figura 17:

Figura 17: Como fazer um filme

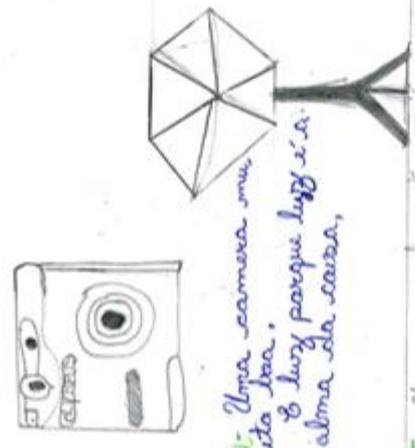
# COMO FAZER UM FILME

1- Também um Poderoso Solista  
The Lovers

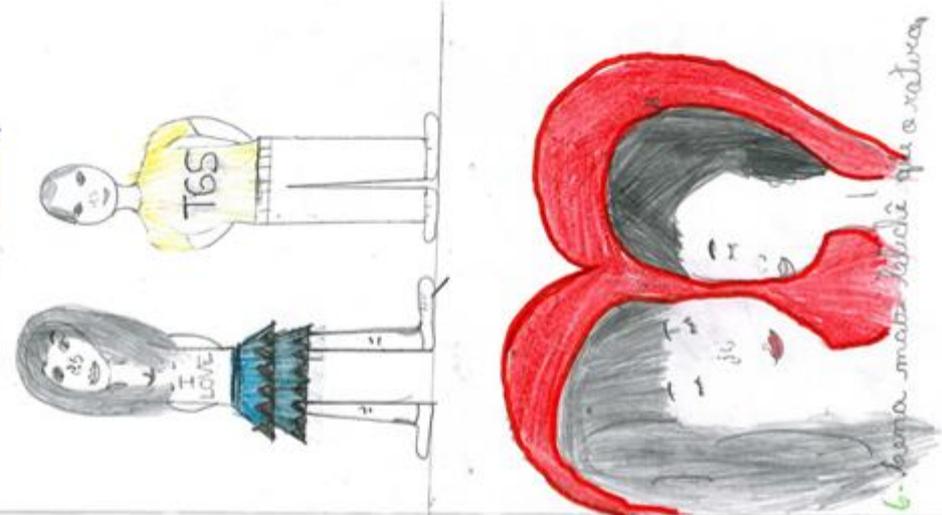
oio de a... em... a...  
duta... cor, quando...  
mãos... e...  
apresentam... e...  
mimo... e...  
época... e...  
uma... e... que...  
cupa



2- Uma câmera mu...  
ita...  
& luz porque luz é a  
alma da casa,



3- Uma maquiagem que...  
a natureza



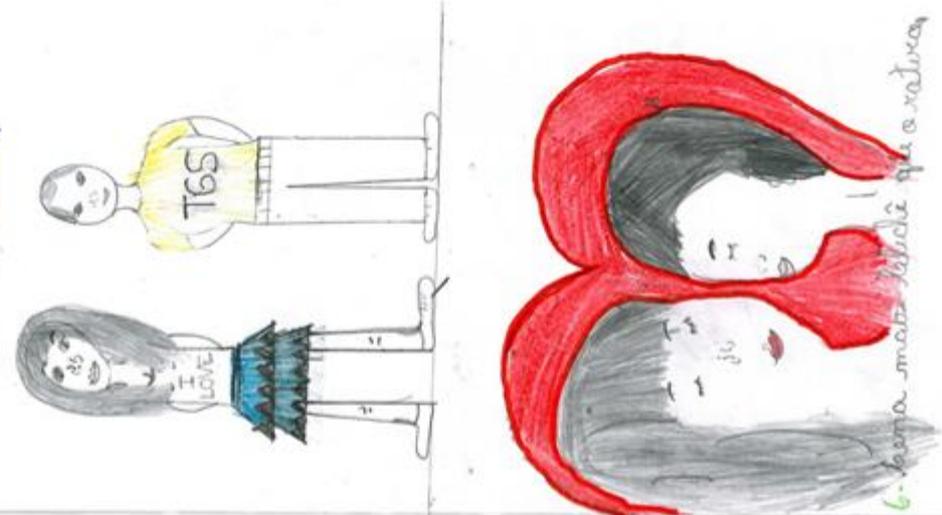
4- O... da...  
A...  
C...  
D...  
C... 11111



5- Usa uma... para...  
o... do... que...  
principal.



6- Uma maquiagem que...  
a natureza



**Conhecimentos demonstrados e relação com tarefas:** essa HQ apresenta uma reflexão sobre como se apresentam os filmes românticos para adolescentes. Cada passo traz algo importante para a produção do filme e desenvolvimento da trama: roteiro, câmera, atores, fãs, direção e desfecho da história. As alunas trouxeram cada passo para produção de um filme em forma de sátira, demonstrando que os filmes românticos são parecidos entre si. Tais filmes mostram os temas que os fãs procuram ver em uma produção cinematográfica, não importando quantas vezes já tenham sido abordados anteriormente. Na criação dessa HQ, foi considerado inclusive aspectos técnicos, mostrando certo nível de pesquisa por parte das alunas, como os detalhes das claquetes. Também mostra o lado dos fãs, como no 4º quadrinho em que uma fã bajula seus ídolos, que agradam os atores para que possam se sentir estimulados e, assim, contracenar com a qualidade esperada pela plateia.

Durante a unidade didática do livro, estudamos o gênero cartum como um quadrinho caricatural que apresenta uma situação humorística conforme cartum abaixo:

Figura 18: Cartum “Intranet Familiar” (HOSOKAWA, 2005, p. 52)



A primeira questão que discutimos no livro didático foi “Você acha que o autor atingiu seus objetivos quanto à situação de humor?”. Muitos alunos alegaram não ter achado graça desse cartum. Então, conversamos sobre a diferença entre uma piada e uma situação humorística. Mesmo assim, alguns não se convenceram de que havia humor. Uma menina comparou esse HQ com postagens em redes sociais de montagens engraçadas e comentou que a pessoa não precisa dar risada para reconhecer que há a presença de humor.

Os RCs, ao propor o trabalho com HQs, problematizam a questão do humor:

O reconhecimento de elementos do humor, tão presentes na maior parte das tiras e histórias em quadrinhos, mesmo aquelas produzidas para crianças, também será enfatizado. A razão para isso é que a leitura do humor quase sempre envolve a habilidade de inferir, de ir além do que está explicitamente dito em um texto: essa é uma competência de leitura importante. (RCs, Caderno do professor, p. 15)

O reconhecimento do humor requer uma leitura inferencial, além do que está explícito no texto. Os RCs afirmam que essa é uma importante habilidade a ser desenvolvida e a colocam como um dos objetivos do trabalho com HQ:

Ler: distinguir informações explícitas e implícitas em um texto; relacionar a parte e o todo para a leitura global de uma história; reconhecer a ironia e o humor presentes em histórias sobre episódios do cotidiano; perceber as relações entre expressões nominais para a formação de cadeias referenciais em um texto, isto é, neste caso, o emprego de descrições ou nomes próprios e, na retomada, de pronomes para fazer referência a um mesmo personagem em uma narrativa ou relato. (RCs, Caderno do Professor, p. 15)

Através de uma questão proposta pelo livro didático, os alunos também foram indagados sobre a dupla crítica presente nesse cartum: aos pais e ao filho. Um aluno respondeu com o seguinte argumento “Os pais são culpados por não darem limites aos filhos e o filho se aproveita da situação, pois não aprendeu regras”, outro aluno afirmou que “o filho é viciado em computador e os pais não deviam utilizar o mesmo meio para se comunicar com o filho, pois assim dão razão ao filho”. Não houve dificuldade em depreender a crítica ao comportamento dos pais.

Na HQ “Como produzir um filme”, há uma certa crítica, através do humor, aos roteiros e cenas clichês presentes nos filmes românticos, o que se relaciona também com as características dos cartuns. Quanto à crítica, também trabalhamos com as charges, que, como os cartuns, também trazem o humor a fim de refletir sobre atitudes do ser humano. Segundo (2013), ao diferenciar charge de cartum, “charge é um texto de humor que dialoga especificamente com fatos do noticiário” (p. 193), enquanto “cartum é um desenho humorístico – com ou sem parte verbal – que brinca com alguma situação do cotidiano” (p. 192). Na unidade didática da professora, realizamos a leitura da charge abaixo:

Figura 19: Charge “Feliz dia das mães”, disponível em [www.papilon.blog.br](http://www.papilon.blog.br)



As seguintes questões foram propostas pela unidade didática desenvolvida pela professora:

Figura 20: Tarefas da unidade didática

## EXPRESSÕES FACIAIS

1. Qual o possível cenário em que essa história acontece?

( ) restaurante      ( ) casa      ( ) parque      ( ) escola

2. Discuta com seus colegas qual a **sátira** dessa charge. Após, escrevas as conclusões de seu grupo abaixo.

Conceito de **sátira**: Uso de ironia ou de sarcasmo para atacar alguma forma do comportamento humano. A maioria das sátiras surge na literatura, mas a sátira desempenha também seu papel em histórias em quadrinhos, cartuns, teatro, cinema e pintura.

---



---



---

---

**3.** E se aquele fosse um presente para o dia dos pais, como você acha que o pai reagiria?

Comente.

---

---

**4.** Por que a mãe fez aquela expressão facial ao ganhar o presente?

---

---

**5.** Através da expressão da mãe no segundo quadrinho, qual deve ser a sua intenção ao cozinhar aquela refeição? Marque as respostas possíveis.

- demonstrar seus dotes culinários       ser uma boa dona de casa  
 vingar-se pelo presente       agradar sua família

**6.** Analisando a expressão facial da família ao ser apresentada a refeição, você acha que eles gostaram? Por quê?

---

---

**7.** Qual o sentido da utilização dos três pontos de exclamação? Leia sobre o emprego do ponto de exclamação na página 55 de seu livro didático.

---

---

**8.** Você já viveu uma situação parecida com a sua família? Comente.

---

---

A escrita do passo a passo para produzir um filme romântico reflete o planejamento da dupla em produzir o roteiro antes de iniciar a ilustração. Duas aulas do projeto foram

dedicadas ao planejamento e roteiro da HQ. Durante o projeto, realizamos uma tarefa de percepção do roteiro na unidade didática da professora:

Figura 21: Tarefa da unidade didática

Rapidamente, resumidamente

ROTEIRO



**1.** Leia a tira abaixo. Após, escreva **sucintamente** o que ocorreu em cada cena.

OLHA, HAROLDO! TEM UM ESQUILINHO NO CHÃO.



ELE ESTÁ VIVO?

ACHO QUE SIM, MAS ESTÁ MACHUCADO. ELE MAL CONSEGUIE RESPIRAR.



SE ESTÁ MACHUCADO, É MELHOR NÃO MEXER.

É, VOCÊ FICA AQUI E CUIDA DELE. EU VOU CHAMAR A MINHA MÃE.



ESPERO QUE ELA POSSA AJUDAR.

CLARO QUE PODE! ELES NÃO DEIXAM VOCÊ SER MÃE SE NÃO SOUBER CONSERTAR TUDO.



Cena 1

---

---

---

---

---

Cena 2

---

---

---

---

---

Cena 3

---

---

---

---

---

Cena 4

---

---

---

---

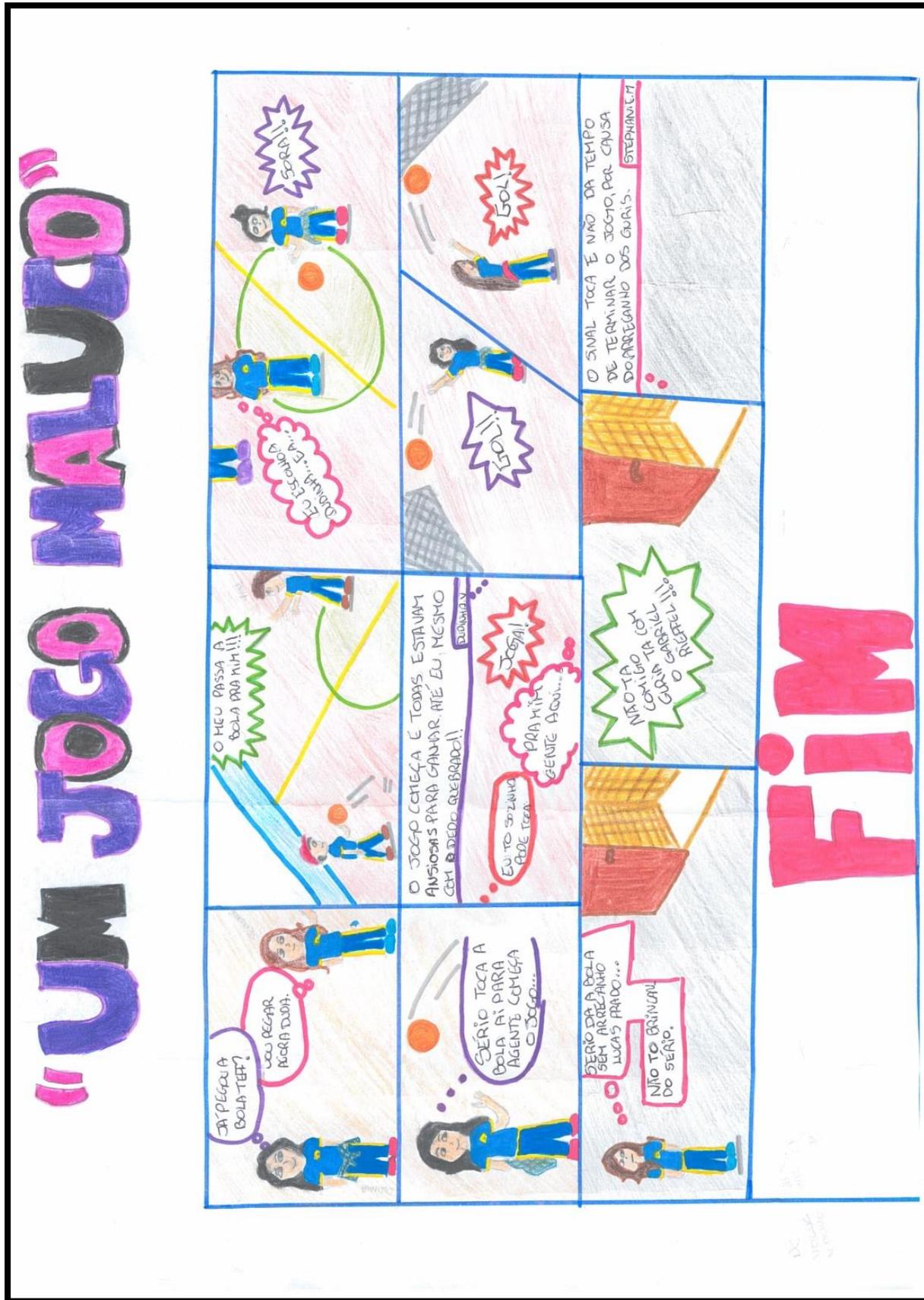
---

A presente HQ não é formada por balões de fala, mas por legendas para explicar cada passo necessário à produção de um filme. Demonstra clareza quanto ao conteúdo e quanto ao objetivo de satirizar os filmes românticos. A dupla demonstrou maturidade ao produzir a HQ “Como produzir um filme”, demonstrando articular diversos conhecimentos construídos durante o projeto.

#### **4.2.3 HQ “Um jogo maluco”**

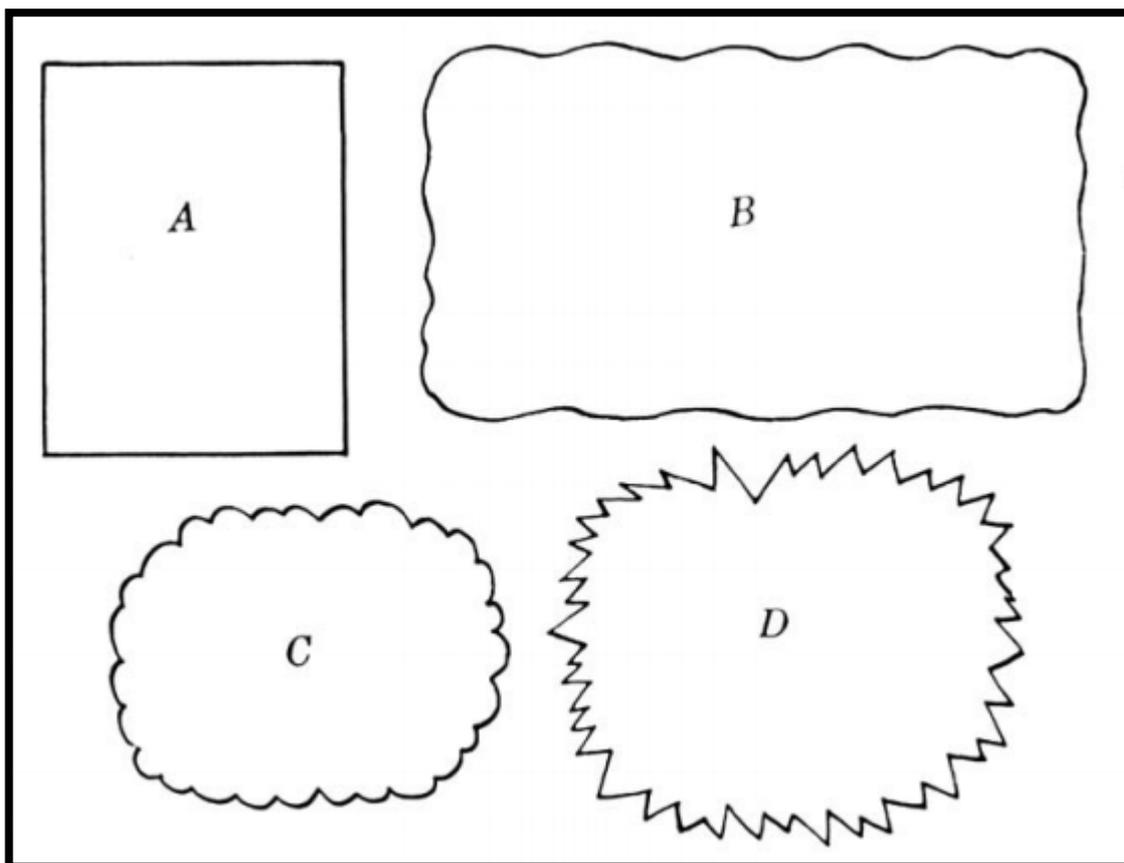
Este grupo produziu uma história real, ocorrida em um recreio, como podemos ver na ilustração das roupas dos personagens: uniformes da escola. A HQ é sobre um jogo de handebol das meninas em que alguns meninos atrapalham o seu andamento, roubando a bola. Ao final da história, o sinal toca para o término do recreio e o jogo não pode ser terminado devido à brincadeira dos meninos:

Figura 22: HQ “Um jogo maluco”



**Conhecimentos demonstrados e relação com tarefas:** a HQ “Um jogo maluco” é rica em expressividade através dos diferentes formatos de balões. Segundo Eisner (2010), o requadro tem a função de delimitar a fala e também de indicar tempo, pensamento, emoção, etc, conforme figura abaixo:

Figura 23: A linguagem do requadro (EISNER, 2010, p. 43)



Conforme Eisner (2010), o balão A indica que as ações estão no tempo presente, o balão B indica uma ação ocorrida no passado, o balão C indica um pensamento e, por último, o balão D indica uma emoção.

Durante a unidade didática da professora, trabalhamos com os diferentes formatos de balões, conforme atividade abaixo:

Figura 24: Tarefa da unidade didática

**FORMATO DOS BALÕES**

1. Leia a história em quadrinhos ao lado.

2. Qual a intenção do personagem Calvin? Ele está tendo sucesso em sua intenção?

---



---



---



---

3. Você já tentou ser mãe para a sua mãe? Comente.

---



---



---



---

4. No último quadrinho, há um formato diferente de balão, além de uma mudança no tipo de letra empregada na história. Por que houve essas mudanças?

Quadro 1: \_\_\_\_\_

Quadro 2: \_\_\_\_\_

Quadro 3: \_\_\_\_\_

Quadro 4: \_\_\_\_\_



O enquadramento utilizado pelo grupo é bastante criativo. Em alguns momentos utilizam tipos de plano variados para destacar partes do jogo, enquanto em outros momentos utilizam o distanciamento para mostrar boa parte da quadra de handebol. Conforme Iannone & Iannone (1994),

De modo semelhante ao que se faz no cinema ou na televisão, nos quadrinhos o desenho também pode ser apresentado em planos e ângulos de visão diferentes. Os tipos de plano variam de acordo com o destaque que o artista quer dar ao cenário ou aos personagens. Parece que o desenhista usa uma lente de zoom, como no cinema ou na fotografia, para aproximar uma figura ou mostrar uma visão geral da cena (p. 63).

No quarto quadrinho, o grupo utiliza um recorte de duas partes da quadra para sugerir o movimento do jogo e o desencadeamento dos gols. Esse quadro tem um tempo de ação mais longo que os demais e demonstra a criatividade dos autores.

Também podemos destacar o tema da história, no qual há uma crítica ao comportamento dos meninos que atrapalham o jogo e, assim, as meninas não conseguem aproveitar o recreio para jogar. Nessa escola, os alunos dividem os dias para o uso da quadra: um dia é para as meninas e outro para os meninos. Frequentemente ocorrem brigas por falta de respeito ou descumprimento dessa divisão, como a confusão retratada nessa HQ. Após esse recreio, os meninos receberam a punição dos monitores de não poderem usar a quadra no dia seguinte. O grupo aproveitou um tema do cotidiano deles para fazer uma crítica ao comportamento humano, muito parecido com as charges e os cartuns que lemos durante o projeto.

**Inadequações e outras tarefas necessárias:** em alguns balões há confusão com o desenho dos rabichos. Apesar de termos estudado os diferentes formatos de balão, conforme Figura 25, poderíamos ter trazido para sala de aula a leitura de teoria para o desenho dos rabichos de Iannone & Iannone (1994):

Figura 25: Formatos (IANNONE &amp; IANNONE, 1994, p. 70)



O grupo utilizou a forma de rabicho em bolinhas, correspondente ao pensamento, em diversos momentos em que os personagens estavam conversando. No quinto e no último quadrinhos, há um formato de balão que, por causa do rabicho, sugere ser um pensamento, mas também pode ser uma legenda. Como o grupo teve essa dificuldade na ilustração, não houve como saber a finalidade desse tipo de balão. Ao ser questionado sobre isso, o grupo

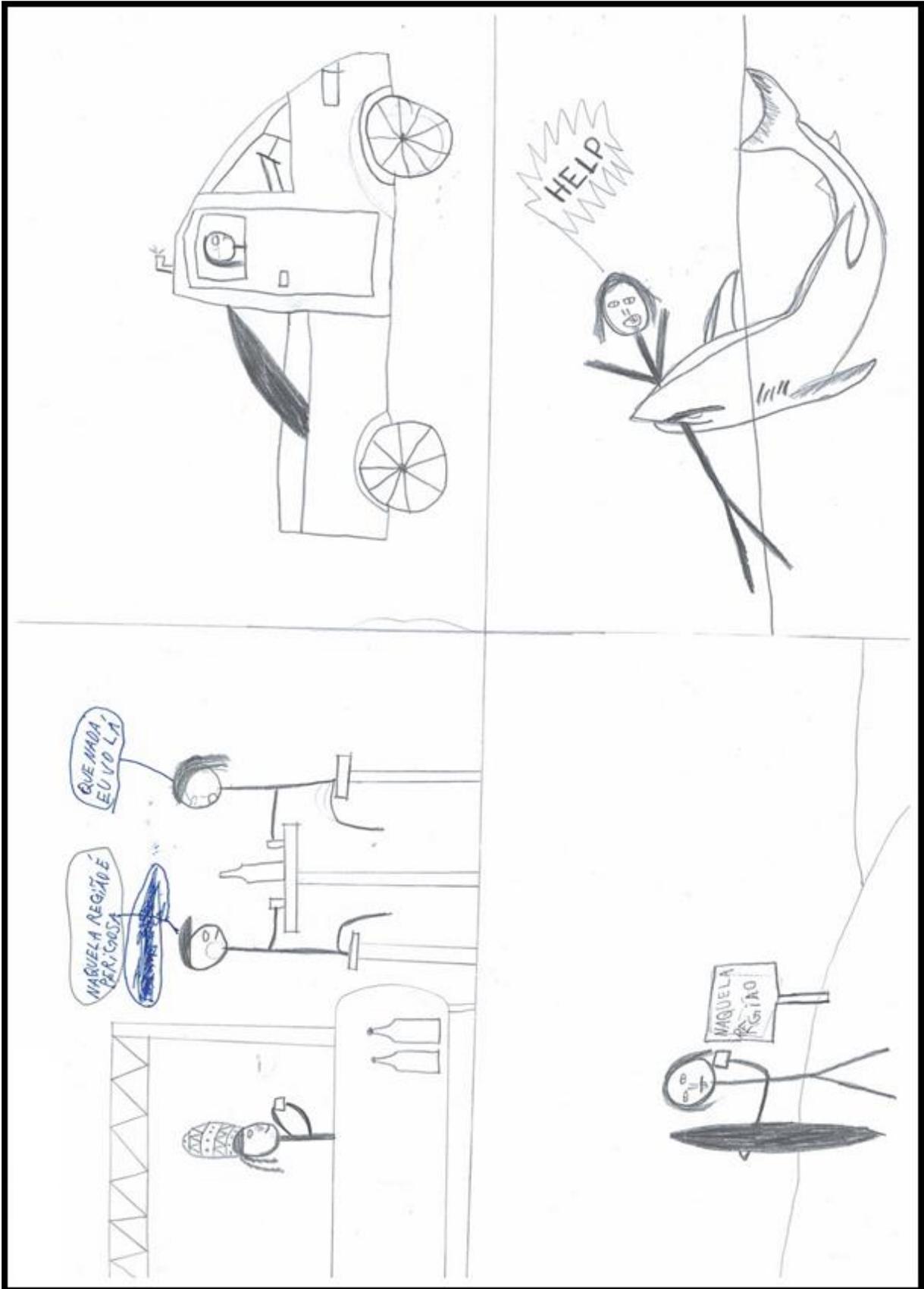
declarou que se trata de uma fala do narrador, ou seja, uma legenda. Segundo Iannone & Iannone (1994), “No quadrinho, a legenda desempenha papel equivalente a do narrador na televisão, no rádio ou num filme. É a voz ‘exterior’, que descreve algum fato ou informa algo importante”. Dessa forma, o grupo sentiu a necessidade de informar o início do jogo e também o término do jogo através do recurso legenda. Notamos que, pelos nomes diferentes em cada legenda, temos mais de um narrador, o que revela que são duas pessoas contando a história. No restante dos balões, há o formato balão-grito, sugerindo a intenção dos personagens em comemorar gols, gritar para pedir a bola, etc.

Uma tarefa sobre legendas poderia compor o projeto, pois notamos essa dificuldade na presente HQ.

#### **4.2.4 HQ “Naquela região”**

Abaixo, a HQ “Naquela região”, produzida por uma dupla de meninos:

Figura 26: HQ “Naquela região”



**Conhecimentos demonstrados e relação com tarefas:** um dos objetivos do estudo de gêneros em língua portuguesa é fixar que o contexto torna certas linguagens adequadas ou inadequadas. Na HQ em questão, os personagens estão em uma mesa de bar, o que sugere um diálogo informal, por isso o uso de “vô lá” no lugar de “vou lá” e da expressão “Que nada”. Segundo Ramos (2006), “Nós, professores, devemos orientar os alunos a fazê-los perceber que, em determinadas situações, é adequado ou inadequado falar ou escrever de maneira mais ou menos informal, mais ou menos próxima à variante culta” (p. 67). Os alunos demonstraram esse conhecimento ao usar formas reduzidas e gírias em um ambiente informal: uma mesa de bar com um amigo.

A ilustração dessa HQ facilita a interpretação, em alguns quadrinhos não há elementos verbais, pois a linguagem visual é suficiente para ilustrar os acontecimentos. Segundo Eisner (2010), “É possível contar uma história apenas através de imagens, sem ajuda de palavras” (p.16).

No primeiro quadrinho, dois personagens estão conversando em uma mesa de bar. Não se sabe se já eram conhecidos ou se conheceram naquele momento. Enquanto conversam, há um garçom preparando alguma bebida. Este garçom utiliza um chapéu diferente e tem um cabelo comprido. Essa ilustração revela o senso comum entre o grupo sobre pessoas que trabalham vendendo bebidas.

Já no segundo e terceiro quadrinhos não há linguagem verbal, apenas visual. O autor da HQ tem liberdade de omitir diálogos ou narrativas quando a ilustração expressa claramente a ação (EISNER, 2010). O personagem está dirigindo e inferimos que ele se dirige para a região comentada na conversa de bar. Em sua caminhonete há uma prancha, fato que nos leva a crer que a região em questão é uma praia. Finalmente o personagem chega à “Naquela Região”, uma praia. O quadrinho é ilustrado com o personagem segurando a prancha do lado da plaquinha com o nome do local. Esse é um momento de surpresa da parte do leitor, causando uma situação humorística. Há uma dualidade de sentido com a expressão “naquela região”, que descobrimos mais tarde que também é o nome do local. Trata-se de um jogo de palavras, a expressão sugere uma locução adverbial, mas, no decorrer da história, descobrimos que a expressão é o próprio nome do local, o qual é o foco da conversa dos personagens.

Finalmente no último quadrinho, temos mais uma surpresa: a morte do personagem. O leitor imagina que o local é perigoso por diversos motivos, mas dificilmente imagina que o perigo é no mar e é por causa dos tubarões. Novamente, temos a presença do humor: o personagem teima que a região não é perigosa e acaba sendo alvo de um tubarão.

Na prática da criação de HQ, o autor tem a missão de unir texto e imagem para compor sua narrativa. Eisner (2010) afirma que

Na prática, o criador, depois de receber ou de ter concebido uma ideia, procura desenvolvê-la num todo unificado de palavras e imagens. É aqui que os elementos gráficos passam a dominar. Pois, afinal, o produto final deve ser lido como um visual total. Essa mistura, em última análise, é a prova final do sucesso e da qualidade da experiência de arte sequencial (p. 126).

A escolha do autor sobre o tratamento que vai dar a sua criação é fundamental: realista ou humorística. Essa escolha é predeterminada e não precisa de longa deliberação (EISNER, 2010).

Normalmente em uma HQ, as inferências e as hipóteses construídas pelo leitor se mantêm até o desfecho da história. Isso não acontece nas HQ humorísticas, o desfecho surpreende o leitor, algo inesperado acontece e as hipóteses levantadas não se confirmam. Ao final da HQ “Naquela região”, algo inesperado acontece: o personagem é devorado por um tubarão. O leitor espera que o personagem tenha êxito em sua viagem a “naquela região”, mas isso não se confirma, causando o humor na história, como é o caso da seguinte HQ lida e interpretada durante a unidade didática do livro didático:

Figura 27: tira “Supervô” (HOSOKAWA, 2005, p. 52)



Na HQ “Supervó”, o leitor é levado a acreditar no sucesso do menino, a torcer pelo seu futuro como jogador de Tênis e com a aprovação da avó, a qual normalmente superprotege seus netos. Entretanto, o leitor é surpreendido pela advertência da avó: “Tudo bem, mas eu também tomei uma decisão muito importante. Tá na hora de você estudar português e matemática!”. Durante a leitura, os alunos perceberam rapidamente o motivo do humor, sem contestações, como houve no cartum “Intranet Familiar” (Figura 18), também trabalhado no livro didático.

A HQ “Naquela região” foi bem elaborada pela dupla, causando surpresa no leitor pela sequência das ações na história e demonstrando planejamento através dos recursos visuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de reflexão sobre as produções finais e a relação entre conhecimentos demonstrados nas HQs dos alunos e conhecimentos construídos durante o projeto me permitiu chegar a algumas considerações sobre o trabalho com gêneros que vise à promoção da autoria e cidadania do discente.

A primeira consideração a que cheguei é a de que é possível o professor ser autor de um material didático, mesmo que a escola na qual leciona tenha um livro didático. A criação de um material didático não só valoriza o livro didático e o conteúdo a ser trabalhado, mas também motiva os alunos, mostrando o preparo e o interesse do professor em construir a aula para eles, em favor deles. Os alunos se sentem importantes quando percebem que o professor dedica tempo a eles e se dedicou para planejar aquele material didático. O livro didático não atende a todas as realidades em que ele estará participando, portanto, mais uma vez o material didático elaborado pelo professor vai complementar o ensino, visando à turma e suas realidades. No caso do livro didático adotado pela escola a qual leciono, assim como na unidade didática dos RC-RS, não havia o estímulo à autoria de HQ. O produto final dos RC-RS era uma resenha e os produtos finais do livro didático eram a recriação das falas do cartum “Supermãe” e um júri simulado sobre as atitudes de Calvin na tira em que tenta enganar Susie. Em ambos os casos, os alunos apenas consomem HQ, mas não colocam em prática os conhecimentos que adquirem durante o projeto. Por isso, desenvolvi esse projeto, com o uso do livro didático e a unidade didática elaborada, a fim de promover a autoria dos alunos do gênero HQ.

A segunda conclusão é a de que o gênero HQ não é um gênero simples que envolve poucas competências, como muitos professores pensam, mas um gênero complexo que envolve diversas competências e aprendizagens: “as HQs revelam-se um gênero tão complexo quanto os outros no que tange a seu funcionamento discursivo” (MENDONÇA, 2010, p. 210). São envolvidas competências de resumir as falas para os balões, articular texto e imagem para produção de sentido, expressar emoções com recursos visuais de letreiro, formato de balões e pontuação, criação de um enredo, uso de vocabulário e linguagem apropriados ao contexto, entre tantas outras. Trabalhar com o gênero HQ em uma época em que “a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos” (MENDONÇA, 2010, p. 224) é fundamental para preparação para outras leituras multimodais.

A terceira consideração é a de que o planejamento não é estático e não deve ser rigidamente seguido; o percurso transforma o planejamento através do interesse dos alunos e suas contribuições. No planejamento, foram previstas determinadas aulas, mas, durante o projeto, foram necessárias alterações. Tivemos a participação de uma aluna com uma coleção de quadrinhos para mostrar aos colegas e o interesse destes transformou a aula em uma apresentação de HQs, a qual foi muito interessante não só pelos conhecimentos construídos, mas também pela valorização das contribuições dos alunos para o projeto. Desse modo, foi possível construir uma aula em conjunto com os alunos, mostrando que eles são participantes atuantes no ensino e que o professor não é uma autoridade máxima dentro da sala de aula, mas um educador que constrói suas aulas em conjunto com os alunos, que está aberto a sugestões e precisa da participação dos mesmos. Durante a produção, também foi necessária mais uma aula para finalização dos trabalhos. O professor precisa estar atento à necessidade de mudanças no planejamento e às sugestões dos alunos. As aulas dedicadas à produção de HQ precisaram ser ampliadas, pois foi preciso intervir em diversos momentos a fim de promover um trabalho em grupo e um bom convívio entre os integrantes.

A quarta consideração, última e mais relevante para responder as perguntas a que me propus no início deste trabalho, é a de que o professor tem um papel fundamental de contribuição à autoria e cidadania dos alunos. Em diversos momentos, foi possível perceber indícios de relação entre as tarefas e atividades pedagógicas desenvolvidas durante o projeto e as produções textuais dos alunos. Desse modo, o professor desempenha importante função ao ministrar uma aula, ao escolher o gênero e a forma como será trabalhado. Analisando as produções finais dos alunos, o professor reflete sobre as suas práticas, o que deu certo e o que poderia ter sido trabalhado de outra maneira. Foi possível perceber algumas inadequações nas produções finais devido à falta de uma atividade específica que proporcionasse a construção de determinado conhecimento. Assim, o professor tem uma importante resposta em suas mãos de como seu projeto pode ter auxiliado ou não à promoção de autoria dos alunos. Desse modo, o professor reflete constantemente sobre as suas práticas, permitindo-lhe aperfeiçoar seus projetos e moldá-los às necessidades dos alunos. As produções finais também podem proporcionar ao professor maior conhecimento da realidade de cada aluno, assim como a realidade da turma, percebendo assim, questões discursivas que precisam ser trabalhadas nas próximas sequências didáticas.

Acho que aqui chego a mais uma consideração, talvez a mais importante para a minha docência: o professor tem participação importante também na mediação de conflitos em sala de aula, em conversas sobre valores, respeito, convívio em sociedade, entre outras discussões

tão importantes para a cidadania. Tanto durante o decorrer do projeto como durante as produções finais, questões sobre o convívio e o respeito mútuo foram colocadas em pauta devido a necessidade do momento:

A consciência do outro, ao mesmo tempo limite, espelho e aliado, remete, de um lado, à necessidade da busca de negociação de conflitos e, de outro, ao potencial de, em colaboração, superar o que seria possível a cada um realizar isoladamente. A escola é lugar privilegiado para a aprendizagem da solidariedade, para a formação do senso ético e para a participação (SIMÕES et al., 2012, p. 44).

Em alguns momentos, a necessidade da turma não era aprender elementos da HQ, mas discutir questões referentes a valores necessários à vida em comunidade. Esses momentos não representam um atraso ao projeto, mas um complemento do mesmo, pois auxiliam o desenvolvimento desse projeto e de projetos futuros. Mais uma vez o professor precisa estar atento às necessidades de seus alunos, as quais nem sempre serão sobre conteúdos de sua “matéria”.

Muitas outras considerações podem ser enumeradas quando o professor reflete sobre o seu trabalho e os resultados do mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, M. *Português ou Brasileiro, um convite à pesquisa*. 5 Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com gêneros do discurso: Uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: PUC-SP, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9334)*. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: B. SCHNEUWLY; J. DOLZ (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- DONDIS, D. A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: S. R. VIEIRA; S. F. BRANDÃO (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- EISNER, W. *Quadrinhos e Arte sequencial – Princípios e práticas do lendário cartunista*. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FARACO, C. A. Ensinar X não ensinar gramática: ainda cabe essa questão? *Calidoscópio*, vol. 4, n. 1, p. 15-26, jan/abril, 2006.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas - RAE, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63.
- HOSOKAWA, E; MARTINS, G.; MARANHÃO, M. *Língua Portuguesa*, 6º ano. Tatuí, SP: CPB, 2005.
- IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Moderna, 1994.
- ILARI, R. *Linguística e Ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

- LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: R. ZILBERMAN; T. M. K. ROSING (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 99-112.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. DIONISIO; A. R. MACHADO; M. A. BEZERRA (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MATÊNCIO, M. L. F.; FRANK, I. Aula de Português: percepções de alunos e professores. *Calidoscópio*, vol. 7, n. 1, p. 46-58, jan/abril, 2009.
- MENDONÇA, M. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: A. P. DIONISIO; A. R. MACHADO; M. A. BEZERRA (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- RAMOS, P. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: A. RAMA; W. VERGUEIRO (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
- RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. Os quadrinhos (oficialmente) na escola. In: W. VERGUEIRO; A. RAMA (Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. 1 Ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- RIO GRANDE DO SUL. *Referências Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Porto Alegre: SE/DP, 2009.
- SANTANA, O. Os ditos e os não-ditos do discurso: movimentos de sentidos por entre os implícitos da linguagem. *Revista Faced*, Salvador, n. 14, p. 39-53, jul/dez, 2008.
- SCHNEWLY, B; DOLZ, J. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: B. SCHNEWLY; J. DOLZ. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SILVA, N.M. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2001.
- SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A. M. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.
- VAL, M. da G. Alfabetização: Educadores discutem como melhorar o ensino na área. *Nova Escola*, vol. 21, n. 197, p. 58, nov. 2006. São Paulo: Abril/Fundação Victor Civita, 2006.

VILELA, T. Quadrinhos de aventura. In: W. VERGUEIRO; A. RAMA (Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. 1 Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

WHITE, E. *Conselhos sobre educação*. Tatuí, SP: CPB, 2008.

Nome: \_\_\_\_\_ T: 62

## Eu quero minha mãe!

## Produção de uma história em quadrinhos

Agora que você já conhece o gênero histórias em quadrinhos, vamos criar nossas próprias histórias? Nesta unidade, vamos observar alguns elementos necessários para a sua construção!

### Sons

2. Leia a **tira** abaixo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6421

3. Qual foi a reação da mãe ao truque de Cebolinha? Por quê?

---



---



---

4. O que você compreendeu ao ler “CRÁS” e “PUF”? O que essas palavras significam?

---



---



---



---

“CRÁS” e “PUF” são onomatopeias. Muito usada nas histórias em quadrinhos, a Onomatopeia é uma figura de linguagem na qual se imita um som com um fonema ou palavra. Ruídos, gritos, canto de animais, sons da natureza, barulho de máquinas, o timbre da voz humana fazem parte do universo das onomatopeias.

5. Relacione as colunas interpretando os sons e os significados correspondentes:

**BANG!**

**TUM!**

**SOC!**

**TÓING!**

**CHUAC!**

**VUPT!**

**CABRUM!**

**TOC!TOC!**

**DLN! DÓN!**

**PING!**

BARULHO DE MOLA

BATENDO NA MADEIRA  
OU EM UMA PORTA

RAPIDEZ

CHUVA, TROVÕES

TIRO

BEIJO

PINGO

BATENDO EM ALGO

SOCO

CAMPAINHA

## FORMATO DOS BALÕES

6. Leia a história em quadrinhos ao lado.

7. Qual a intenção do personagem Calvin? Ele está tendo sucesso em sua intenção?

---



---



---



---

8. Você já tentou ser mãe para a sua mãe? Comente.

9. No último quadrinho, há um formato diferente de balão, além de uma mudança no tipo de letra empregada na história. Por que houve essas mudanças?

---



---



---



---

10. Vá para a página 58 de seu livro didático e leia sobre os tipos de frases. Quais os tipos de frases presentes na tira de Calvin e Haroldo?

Quadro 1: \_\_\_\_\_

Quadro 2: \_\_\_\_\_

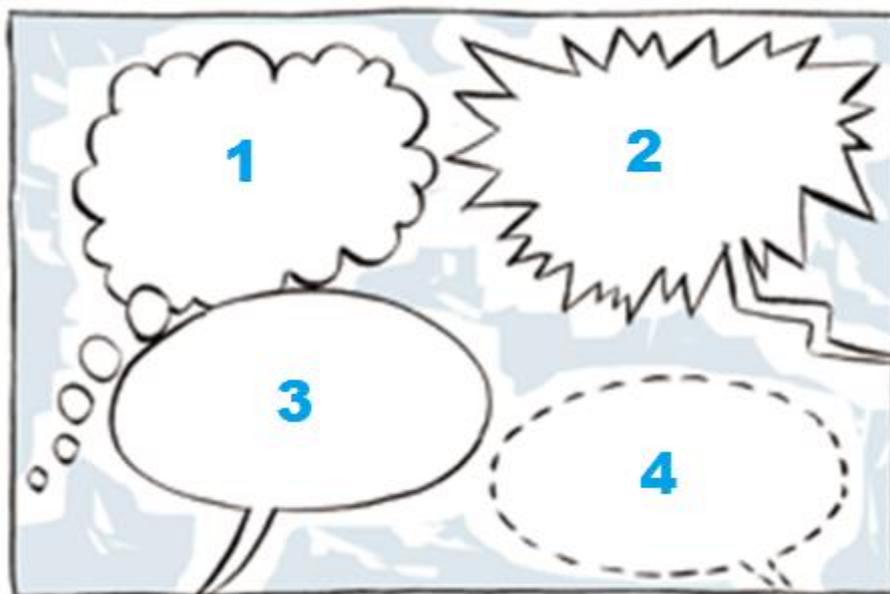
Quadro 3: \_\_\_\_\_

Quadro 4: \_\_\_\_\_



11. Reúna-se com 3 ou 4 colegas e identifique para quais funções cada formato de balão pode ser utilizado.

- |                                 |                                    |                                   |
|---------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Pensar | <input type="checkbox"/> Cochichar | <input type="checkbox"/> Declarar |
| <input type="checkbox"/> Gritar | <input type="checkbox"/> Falar     | <input type="checkbox"/> Xingar   |
| <input type="checkbox"/> Pensar | <input type="checkbox"/> Exclamar  | <input type="checkbox"/> Refletir |



## ROTEIRO

12. Leia a tira abaixo. Após, escreva **sucintamente** o que ocorreu em cada cena.



Rapidamente, resumidamente



Cena 1

---



---



---



---



---

Cena 2

---



---



---



---



---

Cena 3

---



---



---



---



---

Cena 4

---



---



---



---



---

## EXPRESSIONES FACIAIS

- ❖ Observe a **charge** a seguir.

A charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com um ou mais personagens envolvidos.



1. Qual o possível cenário em que essa história acontece?

( ) restaurante                      ( ) casa                      ( ) escola

2. Discuta com seus colegas qual a **sátira** dessa charge.  
Após, escrevas as conclusões de seu grupo abaixo.

---

---

---

---

3. E se aquele fosse um presente para o dia dos pais, como você acha que o pai reagiria? Comente.

---

---

---

4. Por que a mãe fez aquela expressão facial ao ganhar o presente?

---

---

---

5. Através da expressão da mãe no segundo quadrinho, qual deve ser a sua intenção ao cozinhar aquela refeição? Marque as respostas possíveis.

( ) demonstrar seus dotes culinários                      ( ) ser uma boa dona de casa

( ) vingar-se pelo presente                      ( ) agradar sua família

Sátira: uso de ironia ou de sarcasmo para atacar alguma forma do comportamento humano. A maioria das sátiras surge na literatura, mas a sátira desempenha também seu papel em histórias em quadrinhos, cartuns, teatro, cinema e pintura.

6. Analisando a expressão facial da família ao ser apresentada a refeição, você acha que eles gostaram? Por quê?

---

---

7. Qual o sentido da utilização dos três pontos de exclamação? Leia sobre o emprego do ponto de exclamação na página 55 de seu livro didático.

---

---

8. Você já viveu uma situação parecida com a sua família? Comente.

---

---

---

## EXPRESSIONES CORPORAIS

❖ Leia a HQ da página 61 de seu livro didático e responda:

1. Em destaque estão palavras que expressam ação, próprias da informática. O que elas significam?

a) "Delete pergunta e tente novamente." \_\_\_\_\_

b) "Mãe me reinicializou aqui para cima." \_\_\_\_\_

c) "Erro de sistema." \_\_\_\_\_

2. Ao fazer uma brincadeira com a mãe, Calvin é surpreendido com uma pergunta. Que pergunta é essa?

---

---

3. Qual a expressão facial de Calvin no último quadrinho e por quê?

---

---

4. Por que no 1º e 3º quadrinhos aparece a mãe em corpo inteiro e no 2º quadrinho apenas do busto para cima?

---

---

5. Qual a intenção do tigre no último quadrinho ao fazer uma pergunta ao Calvin?

---

---

6. O que sugere o formato de letra diferente em algumas falas de Calvin com sua mãe?

---

---

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Reúna-se com mais 2 ou 3 colegas e mãos à obra! Elabore um passo a passo, pensando nos personagens e em suas expressões faciais, no cenário, no roteiro, no número de quadrinhos, nas onomatopeias e no formato dos balões.

História que queremos contar:

Personagens:

---

---

Cenário:

---

---

Roteiro (com número de quadrinhos):

---

---

---

---

---

## LEITURA EXPRESSIVA

1. Vamos ler? Cada grupo fará a leitura dramática da história em quadrinhos que criou.
2. Anote as sugestões de melhorias apontadas pelos colegas para uma reescrita:

---

---

---

---

---